

PDTUR RIO NEGRO
PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO
TURÍSTICO DE RIO NEGRO – MS

Mato Grosso do Sul
2008

PDTUR – RIO NEGRO
PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO
TURÍSTICO DE RIO NEGRO – MS

Mato Grosso do Sul
2008

APRESENTAÇÃO

Rio Negro, “terra do labor”, é formada por um povo hospitaleiro e trabalhador. Durante quase um século, a região foi palco de exploração diamantífera que deixou fortes resquícios da era do garimpo, tais como, ruínas de barragens que alteraram os cursos das águas, crateras nas rochas ocasionadas por explosões de dinamite e vestígios da lavra em todo o solo.

Na década de 1950 os recursos federais destinados à cafeicultura incentivaram a criação de uma colônia japonesa, que mais tarde deu origem ao município. Hoje, sua base econômica é a pecuária, desenvolvida em terras que resguardam uma paisagem singular, delineada pela Serra de Maracajú.

O município possui relevante potencialidade turística, todavia, a participação da comunidade no processo de construção do turismo é fundamental para desenvolvimento da atividade responsável, coerente com a identidade local e conservação do meio ambiente natural e respeito à cultura do lugar. Pois, a população é a primeira a sentir os resultados de toda e qualquer atividade econômica desenvolvida em seu entorno, seja ela turística ou não. Assim, a participação da população rio-negrense nas oficinas de planejamento turístico foi essencial para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico (PDTUR).

Para a orientação dos trabalhos, buscou-se parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que objetivou a elaboração de um projeto que traduzisse as reais necessidades da população para o desenvolvimento local. O resultado do trabalho técnico realizado é um instrumento ordenador do desenvolvimento turístico da região, com todos os benefícios previstos de melhoria da qualidade de vida da população.

Portanto, o projeto realizado representa o interesse de toda a comunidade representada pelo atual prefeito, e que exige uma visão de longo prazo através da qual almeja-se que os objetivos do PDTUR sejam alcançados, para consolidar as expectativas referentes ao imprescindível desenvolvimento do turismo em Rio Negro.

JOACI NONATO REZENDE
Prefeito Municipal

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO DO MUNICÍPIO DE RIO NEGRO – MS

JOACI NONATO REZENDE
Prefeito Municipal

ERONIAS CÂNDIDO REZENDE
Vice-Prefeito

ERONILDES SABINO NERY
Presidente da Câmara Municipal

JULIO OLIVEIRA FILHO
Secretário Municipal de Administração, Planejamento e Finanças.

MARIA APARECIDA DA CRUZ RODRIGUES
Secretária Municipal de Assistência Social, Cidadania e Trabalho.

LENIR DA SILVA BRITO E SOUZA
Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

LUIZ FERNANDES DOS SANTOS
Secretário Municipal de Infra-estrutura, Trânsito e Serviços Urbanos.

LOURIVALDO MARTINS GRI
Secretário Municipal de Produção, Meio Ambiente e Turismo.

RONAN PINHEIRO DA SILVA
Secretário Municipal de Saúde Pública, Saneamento e Higiene.

MARTINS AKIRA AOKI
Tesoureiro

EQUIPE TÉCNICA

LOURIVALDO MARTINS GRI – Coordenador Geral – Prefeitura Municipal

JOSÉ ROBERTO DA SILVA LUNAS – Coordenador Técnico/UEMS

ROSA MARIA FARIAS ASMUS – Pesquisadora-colaboradora/UEMS

HEROS AUGUSTO SANTOS LOBO – Pesquisador-colaborador/UEMS

ALYNE DE JESUS DA SILVA – Pesquisadora júnior /UEMS

ANDERSON DOS SANTOS AMORIM – Pesquisador júnior /UEMS

DOMITILLA MEDEIROS ARCE – Pesquisadora júnior /UEMS

MARCELA RIBEIRO CABRAL – Pesquisadora júnior /UEMS

SOLANGE MARIA DA SILVA – Pesquisadora júnior /UEMS

PARTICIPANTES DAS OFICINAS

Abadia B. Oliveira
Alessandro Marques
Ângela P. Dias de Oliveira
Antonio Marques Ferreira
Antonio Roberto de Arruda
Aparecida Fisher Silva
Arlan Nunes Maidanna
Arthur do N. Rodrigues
Carlos Alberto Araújo Martins
Carlos A. S. Guimarães
Carlos Eduardo N. Rezende
Cilene de Oliveira Floriano
Cleidimar da Silva Camargo
Cleydson F. Ferreira
Cristina Rosa Gomes
Dulcemar de Carvalho Brioschi
Edevaldo F. Vieira
Elizabeth Schmidt
Enio F. Ferreira
Ernande Valentin do Prado
Eronildes Sabino Nery
Escobar Pinheiro da Silva
Eva de Oliveira
Everson V. Rocha
Fernanda dos Santos Mendes
Francisco Luiz de Araújo
Harley Oliveira Camargo
Hellen F. de Menezes Oliveira
Irma de Menezes Oliveira
Isaac Barbosa Oliveira
Ivone Maria Oliveira
Jefferson Gomes da Silva
José Domingos
José Manoel de Oliveira
José Pereira

José Silva Oliveira
Jucelino Messias de Assis
Laerte G. da Silva
Leonir Aparecida S. Gri
Lincoln Marcos N. de B. e Silva
Lucrécia de Souza Bária
Maria Auxiliadora P. de Oliveira
Maria Carmem B. Oliveira
Maria José R. Santos
Maria Madalena dos Santos Oliveira
Marlene Matias da Silva
Miriã Rocha Santos
Neuza Maria dos Santos
Nicéa Maria dos Santos
Olmiro do Espírito Santo
Pedro Souza dos Santos
Ranine Rose P. de Moraes
Reginaldo Moraes Oliveira "Soneca"
Roldão Correia Guimarães
Rosalina Carla A. Ribeiro
Rozilma dos S. M. Ferreira
Sebastiana Pereira de Oliveira
Sebastião Araújo
Sidneia A. C. Rezende
Sileide C. Braga Sílvia G. Santos
Tânia Márcia de Carvalho
Telma A. do Nascimento Oliveira
Tiago Aurélio Maidana
Valdir Amâncio Rodrigues
Valmir Alves Pereira
Vera Lúcia M. Martins
Zanir Furtado
Zeneide da C. Pereira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	I
EQUIPE TÉCNICA.....	II
PARTICIPANTES DAS OFICINAS.....	III
INTRODUÇÃO.....	09
1. O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO PDTUR DE RIO NEGRO.....	10
2. ANÁLISE SITUACIONAL.....	12
2.1. O TRADE LOCAL.....	15
2.2. HISTÓRIA E CULTURA DO MUNICÍPIO.....	16
2.3. PERFIL DOS HÓSPEDES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELOS MEIOS DE HOSPEDAGEM E SIMILARES.....	17
2.4. INVENTÁRIO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NO MUNICÍPIO.....	19
2.5. PRINCIPAIS PROBLEMAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO.....	55
3. VISÃO DE FUTURO DO TURISMO MUNICIPAL.....	58
4. EIXOS ESTRATÉGICOS DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.....	59
5. VIABILIDADE DE EXECUÇÃO DO PLANO.....	76
6. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Coordenadas geográficas dos recursos naturais.....	21
Tabela 2 – Dimensões das faixas de mata ciliar.....	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Mato Grosso do Sul, localização do município de Rio Negro.....	12
Figura 2 – Imagem do georeferenciamento das potencialidades turísticas de Rio Negro.....	20
Figura 3 – Balneário Recanto.....	22
Figura 4 – Balneário da Neide.....	23
Figura 5 – Balneário Novo Paraíso.....	24
Figura 6 – Caverna com inscrição rupestre.....	25
Figura 7 – Sítio Arqueológico na Estância Rio Negro.....	26
Figura 8 – Entrada da caverna no sítio arqueológico da Fazenda Samuca.....	27
Figura 9 – Entrada da Caverna Água Fria.....	27
Figura 10 – Caverna Serra Brava.....	28
Figura 11 – Caverna da Cachoeira.....	29
Figura 12 – Cachoeira do Atalho.....	30
Figura 13 – Cachoeira do Susto.....	31
Figura 14 – Cachoeira do Rio do Peixe.....	32
Figura 15 – Cachoeira do Gauchinho.....	33
Figura 16 – Cachoeira do Córrego Baiá.....	34
Figura 17 – Cachoeira do Córrego Veado.....	35
Figura 18 – Cachoeira sem nome na Fazenda Nossa Senhora da Guia.....	35
Figura 19 – Cachoeira sem nome na fazenda sem nome.....	36
Figura 20 – Cachoeira do Córrego Garimpo.....	37
Figura 21 – Cachoeira do Córrego Rico.....	38
Figura 22 – Cachoeira do Rio Negrinho.....	39
Figura 23 – Cachoeira sem nome na Fazenda Carandá.....	40
Figura 24 – Cachoeira do Córrego Gaiero.....	41
Figura 25 – Cachoeira do Aparato.....	42
Figura 26 – Cachoeira Serra Brava.....	43
Figura 27 – Garimpo desativado da Fazenda Santa Virgínia.....	44
Figura 28 – Garimpo desativado da Fazenda Nossa Senhora Aparecida.....	45
Figura 29 – Mirante da Fazenda Carandá.....	45
Figura 30 – Ponte de Pedra.....	46
Figura 31 – Cálice de Pedra.....	47
Figura 32 – Vale do Córrego Alcantilado.....	48
Figura 33 – Topografia da Caverna Água Fria.....	50
Figura 34 – Topografia da Caverna da Cachoeira.....	51
Figura 35 – Topografia da Caverna da Santa.....	52
Figura 36 – Topografia da Caverna do Samuca.....	53
Figura 37 – Topografia da Caverna Estância Rio Negro.....	54
Figura 38 – Estrutura da Carteira de Projetos do PDTUR – Rio Negro.....	59

INTRODUÇÃO

A proposta de realização de um Plano de Desenvolvimento Turístico (PDTUR) para Rio Negro, município localizado no centro-norte de Mato Grosso do Sul, a 150 km de Campo Grande é consequência da necessidade de conservar os recursos naturais e fomentar a economia local, gerando melhorias que interfiram na queda do êxodo da população local em busca de oportunidades em outras localidades.

O PDTUR contempla diretrizes para o aproveitamento do potencial turístico nas suas várias modalidades, visando analisar, organizar, planejar, priorizar e valorizar ações e intervenções, bem como, otimizar a aplicação de recursos humanos e financeiros, subsidiar as decisões de investimentos do Poder Público e agentes privados, buscando no turismo uma alternativa de crescimento, emprego e desenvolvimento sócio-econômico. Dessa forma, o PDTUR é um instrumento que planeja o crescimento econômico com geração de emprego e renda, propiciando a identificação dos problemas e potencialidades da região. Faz-se necessário compreender o ambiente natural e seu estado de conservação, assim como o social – sistema político, tecnologia empregada, aspectos culturais e problemas, visando amenizá-los e se possível, evitá-los.

A elaboração do presente PDTUR teve início com levantamentos bibliográficos, que subsidiaram a fundamentação teórica para reflexões e análise dos resultados coletados. Posteriormente, realizou-se pesquisa de campo por meio de entrevistas e visitas *in loco* as empresas e instituições ligadas diretamente e indiretamente ao turismo, com base nas informações exigidas pelo Inventário Turístico (InvTur)¹. Foi realizado levantamento fotográfico digitalizado e georeferenciamento com *Global Position System* (GPS) dos elementos potenciais do município. Paralelo ao inventariado, as oficinas de planejamento turístico com a comunidade possibilitaram o esclarecimento a respeito de um Plano de Desenvolvimento Turístico, que levantou os pontos críticos, as potencialidades, a visão de futuro, programas e eventos almejados pela população.

As informações coletadas contribuíram para o desenvolvimento dos macros programas de curto, médio e longo prazo, fundamentadas no pilar da sustentabilidade e na participação pró-ativa da população local, com ações prioritárias para a conservação do patrimônio natural e desenvolvimento da atividade turística.

¹ Conforme metodologia aplicada pelo Ministério do Turismo (Mtur).

1. O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO PDTUR DE RIO NEGRO

Em processos de planejamento são necessárias diversas reflexões que interferem nas decisões. Amparam tais reflexões o desenvolvimento de diagnósticos coerentes da realidade atual, o profundo conhecimento do passado e o desenvolvimento de cenários prospectivos que permitam vislumbrar as diversas alternativas de futuro. Além disso, o planejamento deve incorporar instrumentos para uma percepção coletiva dos problemas e potencialidades, oportunidades e ameaças de cada ambiente turístico, de forma que a que sejam tomadas decisões acertadas na instalação de novos empreendimentos, na execução de políticas públicas para infra-estrutura para o turismo. Os sistemas turísticos devem ser providos, ainda, de mecanismos de gestão que reduzam os impactos negativos previstos, sempre sob uma ótica participativa.

O planejamento é um processo de decisão que pode ser exercido por um ou muitos atores em busca de decisões mais acertadas para se dirigir desde o presente até o futuro. Em um passado não tão remoto, o planejamento tem sido tarefa exclusiva de um ator: o governo. Essa realidade começou a mudar a partir da década de 1980, com o crescimento da participação de segmentos do terceiro setor em planejamento e gestão de políticas públicas. As pressões exercidas pelas ONG's, sobre organismos internacionais, se fazem sentir nos mecanismos adotados pelo Banco Mundial (BIRD) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na concessão de financiamento de programas e projetos de desenvolvimento.

Um bom processo de planejamento e uma gestão eficiente são requisitos para que um município com o de Rio Negro– MS tenha êxito como destino turístico. A gestão do turismo tem sua realidade sistêmica constituída pelos acontecimentos e atos humanos que envolvem o lazer e uma subjetividade e relatividade entre desejos, disposições recursos e realização. O fato de haver pessoas se deslocando e consumindo recursos naturais em locais, muitas vezes, ambientalmente sensíveis possibilita concluir que, apesar de suas particularidades e, principalmente, da crença generalizada de que o turismo seja uma das atividades que pode combinar mais perfeitamente as dimensões da sustentabilidade com inclusão social, eficiência econômica e preservação ambiental, pode haver impactos ambientais nos empreendimentos turísticos.

O Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de Rio Negro– MS (PDTUR RIO NEGRO) foi elaborado de forma participativa e utilizou técnicas de sensibilização, mediação que permitisse aproveitar a maior quantidade possível de contribuições dos atores locais. A organização de prioridades estratégicas e da carteira de projetos se fundamentou em princípios reconhecidos universalmente em processos de planejamento com a indicação objetiva dos itens mais importantes e formulação de propostas de indicadores, bem como possíveis fontes financiadoras.

O presente plano tem visão de futuro e projetos-âncora (que podem motivar a população a executá-lo). Organizado coletivamente, representa um pacto da sociedade local sem cores partidárias e que ultrapassa os limites temporais da atual gestão municipal como deve ser qualquer plano de longo prazo.

Enquanto processo participativo a elaboração do plano se constituiu em um espaço para o reconhecimento da evolução de uma posição meramente reivindicatória, canalizada pelos atores locais, para uma posição participativa que se reflete no maior envolvimento na sua execução. É um plano de todos e para todos. Preocupa-se com o aprendizado coletivo em relação aos problemas que podem emperrar o desenvolvimento do turismo de Rio Negro, aproveitando suas melhores potencialidades e mantendo como pano de fundo a intenção de levar a uma evolução do processo distributivo das riquezas geradas.

Em geral o processo de planejamento participativo compreende várias etapas e é mais amplo do que o simples exercício visionário e determinação de objetivos. Espera-se que ele tenha a capacidade de assimilar o dinamismo da realidade concreta, sendo flexível na medida em que receba o retorno de informações do processo de acompanhamento e avaliação.

O processo como um todo pode ser dividido de forma sucinta em: a) Planejamento e elaboração do plano; b) Organização e implementação; c) Acompanhamento e avaliação dos resultados. É o acompanhamento e avaliação que permitirá determinar se o plano surtiu os efeitos desejados em termos de eficiência, eficácia e efetividade. O conceito de eficácia, ligado aos resultados previstos tem termos de metas, a eficiência relacionada à análise do custo/benefício das ações e sua perfeita execução, e a efetividade medida em termos de sustentabilidade no tempo, mesmo após o encerramento das ações previstas no plano e as mudanças produzidas em uma determinada realidade.

Com o presente plano, espera-se um correto ordenamento das ações que permitirão a sociedade local enfrentar os problemas e aproveitar as potencialidades que de fato são estruturantes e determinantes de um desenvolvimento do turismo com justiça social, racionalidade ambiental e eficiência econômica.

2. ANÁLISE SITUACIONAL

Com uma área de 1.808 km², o município de Rio Negro–MS localiza-se a 150 km de Campo Grande (é a cidade mais próxima da capital com ampla potencialidade turística) em uma posição privilegiada na mesorregião centro-norte do estado.

Limitado ao norte com os municípios de: Corguinho (a 60 km de distância), São Gabriel do Oeste (65 km), Rio Verde de Mato Grosso (78 km) e Aquidauana (190 km). A altitude da sede é de 279 metros com coordenadas geográficas situadas entre 19°26'58"S e 54°59'13"W. Seu clima é tropical úmido e semi-úmido com período de seca de três a quatro meses. O município abrange o Aquífero Guarani e possui uma notável riqueza hidrológica, que pode ser constatada por seu relevo hidromórfico e inúmeros córregos, que abastecem seus dois rios: o Negro e o do Peixe. O Rio Negro é o principal rio da Sub-bacia do Rio Negro, que integra a Bacia do Alto Paraguai². Há cinco grupos de solo no município: latossolos vermelho escuro e vermelho amarelado (faixa sul-centro-norte), areias quartzosas (a oeste) e litólicos (a leste); sendo 50% do solo municipal considerado de alta e média produtividade (BARROS, 1996).

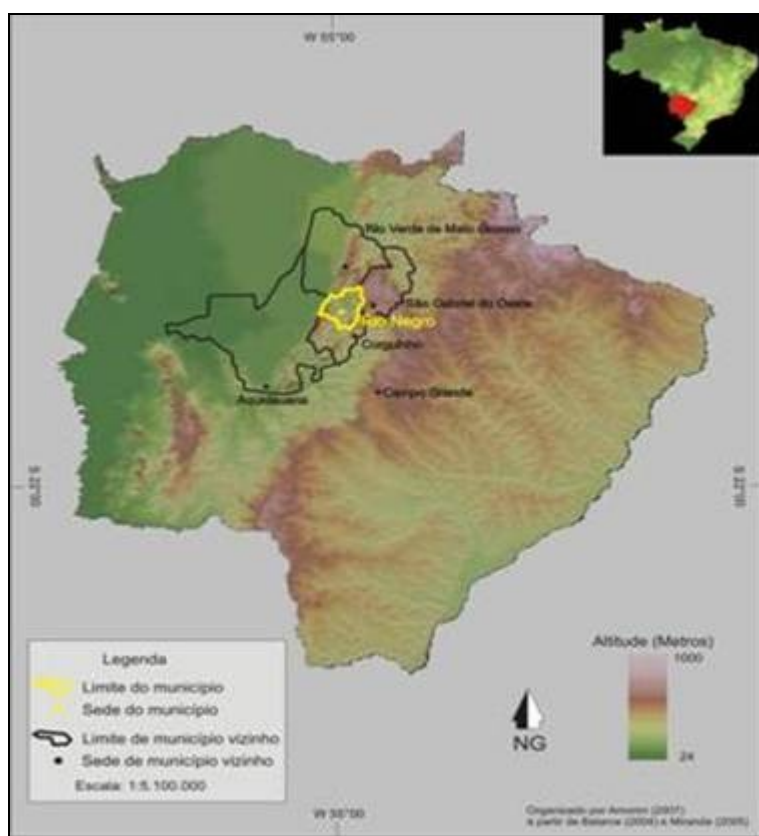


Figura 1 – Mapa de Mato Grosso do Sul, destacando o município de Rio Negro
Fonte: Elaborado a partir de informações de Batarce e Miranda (2004, 2006).

² Conforme Conservação Internacional – CI, 2005.

A população de Rio Negro é de 4.957 habitantes (IBGE, 2007). Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD–Brasil, 2004), no período entre 1991 e 2000, a população de Rio Negro teve uma taxa média de crescimento anual negativa, passando de 5.604 em 1991 para 5.432 em 2000. Os demais dados mostraram uma melhoria nas condições locais: a taxa de mortalidade infantil diminuiu passando de 35,75 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 29,51 em 2000, e a esperança de vida ao nascer aumentou de 66,33 anos em 1991 para 68,64 anos em 2000. A renda per capita média do município passou de R\$ 115,73 em 1991, para R\$ 170,33 em 2000. A taxa de analfabetismo, que em 1991 era de 32,7%, caiu para 22,0% em 2000.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), se comparado aos demais municípios do Brasil, Rio Negro com 0,723 apresenta uma situação intermediária: ocupa a 2556ª posição, sendo que 2555 municípios (46,4%) estão em situação melhor e 2951 municípios (53,6%) estão em situação pior ou igual. Rio Negro não está bem situado no *ranking* estadual, ocupando a 52ª posição entre os 78 municípios de Mato Grosso do Sul e a desigualdade cresceu: o Índice de Gini³ passou de 0,48 em 1991 para 0,52 em 2000 (PNUD–Brasil, 2004).

No município são desenvolvidos programas de incentivo a fruticultura, a produção de rapadura e leite. A região que se destaca pela produção de leite é o Alcantilado⁴, formado em sua maioria, por propriedades de pequeno porte, privilegiada por uma paisagem memorável e abundância hídrica. Outro programa desenvolvido através da Secretaria de Produção, Meio Ambiente e Turismo é o Programa de Melhoramento Genético (PROGEM) bovino por meio de inseminação artificial nas propriedades rurais cadastradas, disponibilizando um veterinário e um inseminador. Ao pecuarista cabe adquirir o sêmen a um custo condizente com sua realidade econômica. A Secretaria disponibiliza ainda, aos pequenos produtores, um trator, o qual precisa ser previamente agendado e, mantém uma horta comunitária que abastece as escolas municipais. Há também um viveiro que, a partir de 2006, começou o trabalho com as mudas de seringueiras como alternativa econômica, que poderá contribuir para o reflorestamento ou recuperação de áreas degradadas.

O sistema educacional possui duas unidades municipais, a Escola São Francisco Pólo–extensão, localizada na cidade, atende os alunos da Zona Rural do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, oferecendo um ensino integral três vezes por semana: 2ª, 4ª e 6ª feira; e a escola Chapeuzinho Vermelho, que disponibiliza a Pré Escola I e II. Há ainda, um Centro Educacional Infantil (CEI), localizado na sede. As duas escolas estaduais da cidade funcionam os três períodos. A Escola Otávio Gonçalves Gomes atende os alunos da 2ª série ao 9º ano do Ensino Fundamental e oferece o sistema Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A Escola Leontino Alves de Oliveira disponibiliza, além do Ensino Fundamental, oferece o Ensino Médio. Há também uma escola estadual

³ Índice de GINI: mede o grau de desigualdade na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar *per capita*. Seu valor varia de 0 quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor) a 1 quando a desigualdade é máxima (apenas um detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula).

⁴ Alcantilado: em forma de alcantil (despenhadeiro escarpado).

no Distrito Nova Esperança, que oferece o Ensino Fundamental. Rio Negro possui uma biblioteca municipal, que disponibiliza um amplo acervo à comunidade. A Prefeitura mantém o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que oferece reforço escolar.

Após o término do Ensino Médio, os que permanecem na cidade e desejam fazer um curso superior, tem como opções as universidades de Campo Grande, de São Gabriel do Oeste e de Rio Verde de Mato Grosso. A Prefeitura Municipal disponibiliza um ônibus, combustível e motorista aos universitários rio-negrenses, que enfrentam uma viagem de aproximadamente 4 horas diárias para estudar na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) de Rio Verde de Mato Grosso.

O município possui um ginásio, um estádio de futebol e dois centros poliesportivos. Durante a semana, na Escola Leontino Alves de Oliveira, professores de educação física, após o expediente, oferecem treino de vôlei e futebol para os alunos interessados. Há uma escolinha de futebol, denominada Nove de Maio, que recebe apoio da Prefeitura. Várias pessoas da comunidade praticam esportes no ginásio, obedecendo a uma organizada agenda de horários. No decorrer do ano, há campeonatos de futebol, futsal, vôlei e handebol que são prestigiados pela população local, transformando-se em uma alternativa de lazer.

Também está presente no município um Lar do Idoso, que atende 10 pessoas, nove homens e uma mulher e o Grupo da Melhor Idade, que reúne os idosos para a prática de atividades físicas, como alongamento e dança. O município conta com uma Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que tem 42 alunos matriculados, com idade a partir de alguns meses de vida a 70 anos.

A saúde municipal disponibiliza a população, agentes de saúde, tanto na zona urbana, quanto rural, um hospital e quatro unidades de saúde. Os casos mais graves ou determinados exames são encaminhados para Campo Grande devido à ausência de equipamentos médicos ou especialistas. Na cidade, há um escritório da Caixa de Assistência aos Servidores de Mato Grosso do Sul (CASSEMS).

A vigilância sanitária é o órgão responsável pela liberação da carne proveniente do matadouro. Ela também trabalha em conjunto com o centro de saúde (unidade de saúde urbana) contra endemias, como a dengue. O cemitério municipal, com aproximadamente 40 anos de existência, ocupa um quarteirão do Bairro Santa Fé e possui ainda vida útil de várias décadas.

A Comarca de Rio Negro é responsável pelos municípios de Corguinho e Rochedo; Tabelionato, Delegacia Civil, que também funciona como presídio; Delegacia Militar e Posto da Polícia Militar Ambiental, que atende às ocorrências de toda a região.

O município é atendido pelos serviços da Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul (SANESUL) que abastece por meio de poços semi-artesianos, 1451 domicílios. A Empresa de Energia de Mato Grosso do Sul S. A. (ENERSUL) possui 1300 ligações urbanas e 500 rurais, contemplando 100% dos moradores da zona urbana e 70% da zona rural de Rio Negro.

A empresa Telecomunicações do Mato Grosso do Sul (TELEMS) disponibiliza 550 linhas de telefone fixo e 33 orelhões no município, sendo 30 deles localizados na sede. Até o momento a única operadora de telefonia móvel presente no município é a Empresa Vivo. A comunicação é realizada pela rádio comunitária ‘FM Rio Negro 87,9’ que tem uma ampla programação cultural e informativa. Não há imprensa escrita local. Os jornais que circulam no município, são provenientes dos municípios vizinhos e principalmente, da capital.

O município também é atendido pelos serviços da Agência Estadual de Gestão e Empreendimentos de Mato Grosso do Sul (AGESUL); Agência Fazendária (AGENFA) e Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO); Agência Estadual de Desenvolvimento Agrário e extensão Rural (AGRAER), antigo Instituto do Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (IDATERRA); Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN); Agência do Banco do Brasil; Lotérica, que presta serviço da Caixa Econômica Federal (CEF); Agência dos Correios que realiza serviços bancários do Bradesco, e uma Rodoviária mantida pela Empresa de Transporte Rodoviário Cruzeiro do Sul, a única linha que presta serviço no município, realizando o trajeto Rio Negro/Campo Grande três vezes por dia. O deslocamento pelo município e região também é realizado por quatro taxistas e cinco moto-taxistas.

O município tem três sindicatos, Sindicato Rural Patronal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato dos Trabalhadores em Educação; dois Conselhos ativados, Conselho de Cultura e Conselho de Desenvolvimento Sustentável; uma ONG, a Micro Bacia (MCB– Rio Negro); duas Associações de Moradores, a do Bairro Santa Fé e do Conjunto Habitacional do Programa Pró– Cidade (COHAB) II; Pastoral da Criança, mantida pela Igreja Católica.

2.1 O *TRADE* LOCAL

Uma das características do município é a ausência de indústrias ou empresa que gere grande número de empregos. Sua base econômica é a pecuária com agricultura de subsistência. Possui um comércio tímido, que, geralmente emprega apenas mão-de-obra familiar. Os principais geradores de emprego são o setor público, o laticínio, o matadouro, os supermercados e as fazendas. O desenvolvimento da atividade turística seria uma alternativa, que poderia contribuir para minimizar os impactos negativos, como a “fuga” de sua população em busca de oportunidades de emprego.

O comércio local é formado por três lojas de materiais de construção – uma de médio porte e duas de pequeno porte, uma marcenaria, duas lojas de móveis e eletrodomésticos – ambas de pequeno porte, duas oficinas mecânicas – uma delas só de motocicletas, uma auto-elétrica, duas borracharias, dois postos de combustível, três supermercados de pequeno porte – dois deles com açougue, quatro mercearias, dois açougues, 16 bares/conveniência de bebidas, sete lanchonetes, um restaurante – *self service*, uma pizzeria, uma panificadora, duas sorveterias, três hotéis, uma pousada, três

balneários (um desativado), duas farmácias, nove lojas de confecções, calçados e acessórios, duas papelarias/brinquedos, um bazar/armarinhos em geral, uma *lan house*, uma ótica, duas casas de produtos veterinários, um escritório de contabilidade, um escritório de georeferenciamento e consultoria veterinária.

2.2 HISTÓRIA E CULTURA DO MUNICÍPIO

2.2.1 Breve história

A região que abriga hoje o município de Rio Negro foi palco durante quase um século de exploração diamantífera que deixou fortes resquícios da era do garimpo, tais como, ruínas de barragens que alteravam o curso da água; crateras nas rochas ocasionadas por explosões de dinamite (ambas na Fazenda Nossa Senhora Aparecida) e no solo, geradas pela lavra da exploração do diamante; além de um antigo cemitério com túmulos datados a partir de 1913 (os dois últimos na Fazenda Santa Virgínia). O garimpo atraiu pessoas originárias principalmente do nordeste do país, que vieram em busca de terras e riquezas.

A formação do município iniciou-se na década de 1950, quando o então Deputado Nelson Evangelista de Souza apresentou um projeto de lei criando uma colônia japonesa para cultivo cafeeiro, em terras da Fazenda Santa Luzia, tendo em vista os recursos governamentais destinados aos cafeicultores.

Entretanto, a existência de grande quantidade de rochas no solo já prejudicava o aprofundamento das raízes e o bom desenvolvimento da cultura. Assim, um novo projeto agrícola foi implantado. Tinha por base o arroz, o feijão e o milho. Na década de 1960, o município chegou a ser o terceiro maior produtor de grãos do estado. Mas, no decorrer dos anos, com a queda gradativa na produtividade, as chácaras foram vendidas aos interessados em pecuária, atividade que predomina até hoje.

Inicialmente, previa-se o desenvolvimento da cidade na região Campina Faca de Pau ⁵, porém, seu eixo deslocou-se, por força da colonização que buscou para a agricultura as terras de encosta, conseqüentemente, a cidade desenvolveu-se no vale. Seu primeiro nome oficial foi “Santa Luzia de Rio Negro”, pelo fato de localizar-se em terras da Fazenda Santa Luzia – a qual abrangia toda a margem do Rio Negro, incluindo a região hoje denominada Sete Placas, antigo Vau-liso⁶ até a sede do município – e o rio que lhe empresta o nome, ter suas águas turvas devido à coloração do solo.

A emancipação político-administrativa de Rio Negro ocorreu através da Lei Estadual nº 2.141 de 18 de março de 1964, desmembrando-se do município de

⁵ Campina Faca de Pau: o nome está ligado a uma enorme faca de pau encontrada no barreiro João do Bicho, confeccionada, certamente, pelos índios.

⁶ Vau-liso: trecho raso do rio onde se pode transitar a pé ou a cavalo.

Corguinho. Sua instalação aconteceu em 9 de maio de 1965, data em que se comemora o aniversário da cidade. A Lei Orgânica do município foi criada em 1990.

2.2.2 Diversidade cultural

Rio Negro apresenta uma diversidade de colonização riquíssima, construída pelos nordestinos, japoneses, paulistas, mato-grossenses e outros. No artesanato se destacam artigos de crochê, pintura em tecido, bolsas e arranjos florais com palha de buriti ou cipó, os quais podem ser adquiridos na Casa do Artesão. O pequi é o produto extrativo que se constitui no principal elemento da culinária, podendo ser encontrado na forma de conserva, licor, e em vários pratos do cotidiano. A farinha de mandioca é outro ingrediente constante na gastronomia local, que também aprecia o churrasco. No final da tarde, as rodas de tereré ou chimarrão são comuns. Com relação à música, o ritmo sertanejo se sobrepõe – os bailes rio-negrenses são famosos na região – apesar dos demais também serem apreciados.

O município mantém um Calendário anual de Eventos Festivos, Esportivos e Culturais, organizado pela Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. A Prefeitura Municipal patrocina a banda de percussão, com 25 componentes, que representam e divulgam Rio Negro em vários concursos estaduais, e apóia a Cia de Arte Cênica Sonho e Arte, que realiza seus ensaios na Escola Leontino Alves de Oliveira.

As festas ou manifestações populares mais expressivas são a Festa de Maio e os Carnavais. A primeira, realizada há pouco mais de quatro décadas, é o evento mais antigo, comemora durante nove dias, o aniversário da cidade e da Padroeira Nossa Senhora de Fátima e mantém em sua agenda cultural um leque de atividades, tais como: missas e novenas, quermesses, corrida de pedestres, alvorada ao amanhecer, bailes e diversas apresentações culturais. O evento é organizado pela Igreja Católica e a arrecadação utilizada para pagar suas despesas anuais e desenvolver na comunidade trabalhos como a Pastoral da Criança. A Prefeitura apóia o evento oferecendo a infraestrutura e financia o cachê dos grupos musicais.

No decorrer do ano, acontecem dois eventos carnavalescos, o “Caia na Rio Negro folia” – coerente com o calendário nacional e o “Carnario”, nos feriados de 11 e 12 de outubro⁷. As festas de carnaval são famosas e atraem visitantes de toda a região.

⁷ 11 de outubro: feriado estadual em comemoração a divisão do estado de Mato Grosso do Sul, 12 de outubro: feriado nacional, aniversário da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida e Dia das Crianças.

2.3 PERFIL DOS HÓSPEDES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELOS MEIOS DE HOSPEDAGEM E SIMILARES

A estrutura hoteleira é muito reduzida. Ela é constituída de três hotéis de pequeno porte com partido arquitetônico horizontal e administração familiar, totalizando 35 Apartamentos. Há também uma pousada na zona rural que funciona esporadicamente em época de festas ou feriados prolongados. Nesse período, os leitos existentes são insuficientes, obrigando os visitantes a procurarem meios de hospedagens alternativos, como os balneários, que oferecem área de *camping*. Os hotéis não possuem sistema de reservas informatizado, todos os registros são feitos manualmente. Os meses de maior ocupação são fevereiro e outubro, devido ao carnaval, e maio, por causa da festa do aniversário da cidade e da padroeira. Já dezembro e janeiro são os meses com menor movimento.

Os hóspedes do Hotel Pousada Rio Negro, que funciona há oito anos são os trabalhadores das fazendas próximas ao município, e representantes comerciais que vem a cidade a trabalho. Tem uma ótima localização, é o primeiro hotel a ser visto de quem chega da rodovia MS-080 (Campo Grande, Rochedo e Corguinho). Os serviços oferecidos pelo hotel, além do pernoite são café da manhã – servido entre as seis e as nove horas da manhã, e estacionamento, ambos inclusos na diária. O hotel funciona 24 horas e os serviços são realizados pelo proprietário e sua família: o casal e seus dois filhos adolescentes. Possui seis apartamentos com banheiro e dois quartos, sendo um total de nove leitos. Quatro desses apartamentos possuem ar condicionado. Os outros dois e os quartos possuem apenas ventilador.

O Hotel Arara Azul existe há seis anos. Seus clientes são representantes comerciais que vem ao município a trabalho, proprietários rurais e visitantes, quase sempre provenientes de Campo Grande, Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste. Os serviços oferecidos são café da manhã – servido entre as seis e as nove horas da manhã, e estacionamento, ambos inclusos na diária. A média mensal de hóspedes é, segundo os proprietários, de 120 pessoas. O horário de atendimento é contínuo e atendem no estabelecimento, além dos proprietários, duas funcionárias: uma camareira e uma passadeira. Durante a alta temporada, contratam um ajudante para ficar na recepção. Possui 12 apartamentos.

O Hotel e Restaurante Lair é o mais antigo do município, tem aproximadamente trinta anos de existência. O único serviço incluso na diária é o café da manhã. O hotel possui um restaurante, com dez mesas de quatro a seis cadeiras, em um espaço de 15m². Oferece almoço e jantar, com horário de funcionamento das 11 às 14 horas e das 18 horas às 20 horas. A média mensal de hóspedes é de aproximadamente 50 pessoas. Possui um quadro de cinco funcionários fixos (cozinheira e ajudante, camareira, passadeira e guarda noturno), sendo três desses registrados, mas quando necessário contrata-se uma diarista. No período noturno o guarda realiza a função de recepcionista. Possui 15 apartamentos.

A Pousada Faca de Pau oferece pacotes fechados para grupos – geralmente igrejas e empresas de Campo Grande – de no mínimo vinte pessoas, em finais de semana e feriados prolongados. Além da hospedagem e alimentação, o pacote inclui passeios a cavalo, montaria em bois, traslado até algumas cachoeiras e balneários. A pousada é administrada pela própria família, contando com ajuda de um caseiro para os afazeres rurais. Em caso de um fluxo maior de visitantes, contrata-se uma diarista.

A pousada possui cinco apartamentos – com capacidade para até 16 pessoas; um alojamento – com um banheiro e capacidade para até 15 pessoas; ambos possuem ventilador. A propriedade possui uma área de cinco hectares, com espaço reservado para *camping*, com capacidade para aproximadamente 100 barracas. São disponibilizados nove banheiros e uma cozinha para os campistas. A média mensal de hóspedes é de aproximadamente 50 pessoas.

2.4 INVENTÁRIO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NO MUNICÍPIO

Pensando-se em expressar a potencialidade do município foi realizado o georeferenciamento dos recursos naturais, facilitando o planejamento e uma futura elaboração de mapas, roteiros turísticos e fortalecimento da imagem promocional (Figura 2 e Tabela 1).

O município apresenta uma rica hidrografia. O Rio do Peixe nasce no alto da serra, a 600 metros de altitude e deságua no Rio Negro. Há inúmeros córregos, cachoeiras, cavidades, sítios arqueológicos com inscrições rupestres, vales e *canyons*. Possui dois biomas: cerrado e pantanal.

Para o desenvolvimento do PDTUR de Rio Negro, além de estudar as várias atividades relacionadas ao meio rural que poderiam ser desenvolvidas para agregar valor e diversificar as atividades econômicas, foi necessário verificar junto aos proprietários rurais o interesse em implantar atividades turísticas de natureza, já que os recursos naturais encontram-se no meio rural.



Figura 2 – Imagem de satélite destacando as potencialidades turísticas georeferenciadas de Rio Negro.
Fonte: Google Earth 2007.

A futura utilização turística dos recursos naturais exige que se disponha de um mínimo de segurança, já que os recursos se encontram em locais de difícil acesso, onde o risco é eminente devido à formação geológica do município. Para a utilização desses recursos, os riscos devem ser gerenciados, proporcionando aos turistas apenas a sensação de risco.

O presente inventário tem por finalidade demonstrar a potencialidade que o município de Rio Negro possui para desenvolver a atividade turística. Os recursos naturais encontram-se dentro de propriedades privadas, sendo comum visualizar espécies da fauna e flora típicas dos biomas do cerrado e pantanal.

A construção do inventariado foi baseada nas informações solicitadas pelo Inventário da Oferta Turística (InvTur) do Ministério do Turismo (Mtur). Foram feitas medições de alguns recursos naturais, sempre prezando pela segurança. Contudo, em alguns casos não foi possível efetuar a medição devido à ausência de equipamentos e mão-de-obra habilitada. É importante salientar que a inexistência de infra-estrutura em alguns locais impediu o detalhamento do inventário.

Com relação ao tempo para conhecer o recurso a partir da sede da propriedade, este foi estabelecido pensando-se no tempo necessário apenas para percorrer a localidade, desconsiderando a utilização do mesmo. Todavia, antes da implantação da atividade turística, será necessário estabelecer as normas de uso e segurança, plano de manejo (delimitação da área de visitação) e sinalização.

Tabela 1 – Coordenadas geográficas dos recursos naturais (*)

PONTO	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		NOME DO RECURSO
1	W 054°47'47.9"	S 19°20'28.2"	1ª Cachoeira da Fazenda Andréa
2	W 055°14'36.8"	S 19°31'07.4"	Aparato da Fazenda Copacabana
3	W 055°00'55.4"	S 19°26'17.9"	Balneário da Neide
4	W 055°05'10.5"	S 19°30'32.9"	Balneário Novo Paraíso
5	W 055°01'52.8"	S 19°27'19.5"	Balneário Recanto
6	W 054°45'23.5"	S 19°35'16.8"	Cachoeira do Atalho
7	W 054°54'28.6"	S 19°27'17.6"	Cachoeira da Chácara Zé Simão
8	W 054°55'04.0"	S 19°14'31.3"	Cachoeira do Córrego Garimpo
9	W 054°53'52.2"	S 19°23'05.9"	Cachoeira da Dona Avelina
10	W 055°10'33.0"	S 19°26'19.5"	Cachoeira da Fazenda Carandá
11	W 055°02'56.4"	S 19°17'52.2"	Cachoeira do Gauchinho
12	W 054°49'27.8"	S 19°19'45.9"	Cachoeira Poção
13	W 054°50'37.7"	S 19° 33'48.5"	Cachoeira da Serra Brava I
14	W 054°46'49.8"	S 19°35'49.3"	Cachoeira do Susto
15	W 054°45'26.6"	S 19°21'59.2"	Cachoeira do Veado
16	W 054°54'41.8"	S 19° 34'36.7"	Cachoeira do Rio do Peixe
17	W 055°01'03.4"	S 19°15'55.1"	Cachoeira Rio Negrinho
18	W 054°50'10.7"	S 19°25'32.0"	Caverna Água Fria
19	W 054°50'02.1"	S 19°25'26.8"	Caverna da Cachoeira
20	W 054°50'58.4"	S 19°33'42.8"	Caverna da Santa
21	W 055°05'17.4"	S 19°35'31.3"	Ex-garimpo Fazenda Santa Virgínia
22	W 055°00'39.2"	S 19°33'29.0"	Ex-garimpo Fazenda Nossa Aparecida
23	W 054°59'57.3"	S 19°21'07.3"	Fazenda Flor do Pantanal
24	W 054°50'36.4"	S 19°20'29.7"	Fazenda Nossa Senhora da Guia
25	W 054°53'11.5"	S 19°19'50.7"	Fazenda do seu Constantino
26	W 054°50'07.2"	S 19°38'03.2"	Nascente do Rio do Peixe
27	W 055°11'10.2"	S 19°26'42.9"	Mirante da Planície Pantaneira
28	W 055°10'13.7"	S 19°26'15.6"	Pedra Cálice
29	W 055°14'37.2"	S 19°31'06.3"	Poço da Cachoeira do Morcego
30	W 055°10'01.3"	S 19°26'28.6"	Ponte de Pedra
31	W 055°00'19.8"	S 19°25'52.0"	Pousada Faca de Pau
32	W 054°51'54.9"	S 19°36'54.9"	Sítio Arqueológico Estância Rio Negro
33	W 054°50'59.2"	S 19°24'11.6"	Sítio Arqueológico Samuca
34	W 054°50'56.5"	S 19°33'41.0"	Sítio Arqueológico Serra Brava
35	W 054°49'50.8"	S 19°25'55.8"	Vale do Alcantilado

Fonte: Pesquisa de campo (dados do equipamento plotados com equipamento de GPS em 2006 e 2007).

(*) Os Pontos geográficos numerados se referem à Figura 2, constante na página anterior.

Optou-se pelo termo recurso em vez de atrativo – com exceção dos Balneários Águas de Rio Negro e Novo Paraíso, que já recebem visitantes – pelo fato da atividade turística ainda não acontecer. Pensando na futura utilização dos recursos como atrativos, foram citadas as atividades que poderão ser desenvolvidas. Arqueoturismo ou Turismo Arqueológico (motivado pelos vestígios de antigas civilizações), Ecoturismo (contemplação das belezas naturais e contato com a comunidade local), Espeleoturismo (Turismo em cavernas), Turismo de Aventura (atividades motivadas pelo risco monitorado e controlado, como *rafting*⁸, bóia *cross*⁹, cachoeirismo¹⁰ e outras), Turismo Histórico-cultural (motivado pelo notável legado cultural, seja material ou imaterial), Turismo Rural (atividade desenvolvida no campo que propicia vivenciar o dia-a-dia de trabalho e a produção, agregando valor aos produtos).

Para facilitar a leitura, o Inventário dos Recursos Naturais de Rio Negro, foi dividido por temas: Balneários, Sítios Arqueológicos, Cavernas, Cachoeiras, Antigos Garimpos e Recursos Geomorfológicos, totalizando 30 recursos. Informações de moradores de propriedades apontam para mais algumas cachoeiras, que não puderam

⁸ Descer, em equipe, as corredeiras de um rio ou córrego, em um bote inflável.

⁹ Descer, individualmente, as corredeiras de um rio ou córrego, sobre uma bóia. O bóia cross também é conhecido como *acqua ride*.

¹⁰ O cachoeirismo ou *cascading* é a descida em vertical de uma cachoeira com a técnica do rapel e equipamentos específicos: corda, capacete, cadeirinha, freio, etc.

ser encontradas devido a informações insuficientes e/ou ausência de equipamentos para se deslocar.

2.4.1 Balneários

Recanto

Atrativo: Balneário

Localização: Chácara Recanto

Meio (s) de acesso: Rodovia MS-080 (pavimentada) saída para Campo Grande, após o trevo de acesso a Bandeirantes, na segunda entrada à direita.

Longitude(W): 055°02'02.3" Latitude(S): 19°27'19.3"

Distância da sede do município: 7 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária e agricultura de subsistência

Potencialidades: Ecoturismo, Turismo Rural e de Aventura.

Equipamento(s) e serviço(s): Lanchonete, quiosques, banheiros, quadras de futebol e de vôlei de areia.



Figura 3 – Balneário Recanto
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da chácara: Cerca de 20 minutos de caminhada.

Descrição do recurso: Localiza-se às margens do Rio Negro, possui pedras no leito do rio e em sua margem uma prainha.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Existe projeto para uma piscina de água natural. Proibido caça e pesca.

Águas de Rio Negro (Balneário da Neide)

Atrativo: Balneário

Localização: Fazenda Estância Geni (zona rural)

Meio(s) de acesso: Estrada do Laticínio (Ponte Nova, não pavimentada), após a ponte do Rio Negro, à esquerda na Estância Geni.

Longitude(W): 055°00'57.0" Latitude(S): 19°26'19.5'

Distância da sede do município: 3 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Agropecuária e hortifrutigranjeiro

Potencialidades: Ecoturismo, Turismo Rural

Equipamento(s) e serviço(s): Lanchonete, banheiros, áreas para *camping*, estacionamento, churrasqueiras.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 1 hora de caminhada.

Descrição do recurso: Balneário localizado às margens do Rio Negro, com grandes lajes naturais nas suas margens, cachoeiras de aproximadamente 6 metros, cascatas com 80 metros de largura, corredeiras, trilhas e prainha.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Presença de lajes em todo o leito do rio.

Os proprietários têm a intenção de futuramente construir um hotel fazenda e elaborar pacotes turísticos para a região.



Figura 4 – Balneário da Neide
Fonte: Acervo da equipe técnica

Novo Paraíso

Atrativo: Balneário

Localização: Chácara Novo Paraíso (zona rural)

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080 até o Patrimônio São Francisco, após este, o acesso é pela estrada do Licor.

Longitude(W): 055° 05'12.1" Latitude(S): 19° 30'34.5"

Distância do Patrimônio São Francisco: 11 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária leiteira

Potencialidades: Lazer e eventos culturais e esportivos.



Figura 5 – Balneário Novo Paraíso
Fonte: Acervo da equipe técnica

Equipamento(s) e serviço(s): Lanchonete com mesa de sinuca e salão, área para *camping*, dois apartamentos para hospedagem, quiosque com churrasqueiras, quadra de areia, campo de futebol.

Descrição do recurso: Localizado a 18 km da sede do município, o balneário está às margens dos Córregos Licor e Boqueirão, onde os dois se encontram, com diferentes temperaturas de água. O Córrego Licor possui uma cascata, próxima ao encontro com o Córrego Boqueirão.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da chácara: Cerca de 20 minutos de caminhada

Observações complementares / recomendações / sugestões: Presença de laje escorregadia próxima à cascata.

Divulgar o atrativo de acordo com o perfil da região.

2.4.2 Sítios Arqueológicos

Serra Brava

Atrativo: Cavernas com inscrições rupestres

Localização: Estância Paredão

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, até o trevo, sentido para o município de Bandeirantes, na MS- 340 (não pavimentado), até a Fazenda Serra Brava.

Longitude(W): 054°50'56.5'' Latitude(S): 19°33'41.0''

Distância da sede do município: 24 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária e agricultura de subsistência.

Potencialidades: Turismo Histórico-cultural, Ecoturismo, Espeleoturismo, Arqueoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui



Figura 6 – Caverna com inscrição rupestre
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da entrada da estância: Cerca de 2 horas de caminhada.

Descrição do recurso: Localiza-se na Serra Brava, nas proximidades da Caverna da Santa, com ausência de sinalização, difícil acesso, inexistência de trilhas até o recurso.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Possui terreno íngreme, mata fechada, blocos rochosos soltos.

Formatação de normas de sinalização e visitação, criação de trilhas de acesso até o recurso, elaboração de um plano de manejo, melhoria de acessibilidade.

Estância Rio Negro

Atrativo: Sítio arqueológico

Localização: Estância Rio Negro

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, até o trevo, sentido para o município de Bandeirantes, na MS- 340.

Longitude(W): 054°51'36.5" Latitude(S): 19°36'56.5"

Distância da sede do município: 27 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Histórico-cultural, Ecoturismo, Espeleoturismo, Arqueoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui



Figura 7 – Sítio Arqueológico na Estância Rio Negro
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da estância: Cerca de 40 minutos de caminhada ou 10 minutos de carro.

Descrição do recurso: Localiza-se na base da Serra de Maracajú, de fácil acesso, na mesma área encontra-se uma pequena cavidade com acessibilidade restrita. Possui um sítio arqueológico com inscrições rupestres em pintura e em baixo-relevo.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Terreno irregular com pedregulhos. Melhoria da trilha de acesso até o recurso, elaboração de um plano de manejo.

Fazenda Samuca

Atrativo: Caverna com inscrições rupestres

Localização: Sítio Arqueológico da Fazenda Samuca

Meio(s) de acesso: MS- 080 (não pavimentado) saída para São Gabriel do Oeste (MS- 430, não pavimentado), entrada a direita na Estância Duas Meninas.

Longitude(W): 054°51'00.8" Latitude(S): 19°24'13.2"

Distância da sede do município: 22 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária, agricultura de subsistência.

Potencialidades: Turismo Histórico-cultural, Ecoturismo, Espeleoturismo, Arqueoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui.

Descrição do recurso: Caverna localizada na base da serra, não sinalizado, inexistência de trilhas em alguns trechos e em outros há alagamentos. Entrada da caverna a 6,10 metros do solo, largura da cavidade 7,70 metros, altura de 2,50 metros em seu interior, desenvolvimento de 13 metros. Presença de morcegos, insetos e cobras.



Figura 8 – Entrada da caverna no sítio arqueológico da Fazenda Samuca
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 1 hora e 30 minutos de caminhada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Implantação de trilhas e sinalização.

Caverna Água Fria

Atrativo: Caverna com inscrições rupestres

Localização: Chácara Água Fria

Meio(s) de acesso: Estrada de acesso à região conhecida como Alcantilado.

Longitude(W): 054° 50'12.3" Latitude(S): 19° 25'33.6"

Distância da sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária leiteira e criações de subsistência.

Potencialidades: Turismo Histórico-cultural, Ecoturismo, Espeleoturismo, Arqueoturismo, Rural e Aventura.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui



Figura 9 – Entrada da Caverna Água Fria
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da chácara: Cerca de 30 minutos de caminhada.

Descrição do recurso: Está localizado em uma região cercada por morros que faz parte da formação da Serra de Maracajú. Possui uma paisagem cênica com presença de várias surgências de água na base dos morros e os Córregos Água Fria e Alcantilado. O percurso até a caverna é de aproximadamente 25 minutos, onde começa a subida com certa dificuldade, pois não apresenta trilhas de acesso. Esta cavidade possui inscrições rupestres e muitos blocos rochosos soltos.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Possui terreno íngreme, mata fechada e blocos rochosos soltos.

Devido à fragilidade do ambiente (formação de arenito) está ocorrendo deterioração das inscrições rupestres.

Há possibilidade de criação de uma trilha de acesso às cavidades próximo ao Córrego Água Fria.

2.4.3 Cavernas

Caverna Serra Brava

Atrativo: Caverna Serra Brava (“da Santa”)

Localização: Estância Paredão

Meios(s) de acesso: Rodovia MS-080, até o trevo, sentido para o município de Bandeirantes, na MS- 340, até a Fazenda Serra Brava.



Figura 10 – Caverna Serra Brava
Fonte: Acervo da equipe técnica

Longitude(W): 054° 49'53.6" Latitude(S): 19° 33'43.4"

Distância da sede do município: 24 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária e agricultura de subsistência.

Potencialidades: Ecoturismo, Espeleoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Tempo para conhecer o atrativo a partir da entrada da estância: Cerca de 1 hora e 30 minutos de caminhada.

Descrição do recurso: Localiza-se na Serra Brava, nas proximidades do Sítio Arqueológico e do Córrego Pé da Santa. A caverna é ampla e apresenta fácil circulação interna.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Possui terreno íngreme, mata fechada, blocos rochosos soltos no percurso.

Caverna da Cachoeira

Atrativo: Caverna com cachoeira em seu pórtico

Localização: Chácara Água Fria

Meio(s) de acesso: Estrada de acesso à região conhecida como Alcantilado.

Longitude(W): 054° 50'03.2" Latitude(S): 19° 25'28.6"

Distância da sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária leiteira e pequenas criações de subsistência

Potencialidades: Ecoturismo, Espeleoturismo, Turismo Rural e de Aventura.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da chácara: Cerca de 40 minutos de caminhada.



Figura 11 – Caverna da Cachoeira
Fonte: Acervo da equipe técnica

Descrição do recurso: Está localizado em uma região cercada por morros que faz parte da formação da Serra de Maracajú. Possui uma paisagem cênica com presença de várias surgências de água na base dos morros e os Córregos Água Fria e Alcantilado. O percurso até a caverna é de aproximadamente 40 minutos, onde começa a subida com certa dificuldade, pois não apresenta trilhas de acesso.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Terreno íngreme e mata fechada. Presença de pichações na caverna.

Há possibilidade de criação de uma trilha de acesso à cavidade próximo ao Córrego Água Fria.

2.4.4 Cachoeiras

Cachoeira do Atalho

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Bela Vista

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, até o trevo, sentido para o município de Bandeirantes, na MS- 340.

Longitude(W): 054° 45'25.1" Latitude(S): 19° 35'18.4"

Distância da sede do município: 22 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Ecoturismo, Turismo Rural e de Aventura

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 1 hora de caminhada. A primeira parte do percurso pode ser realizada a cavalo, reduzindo o tempo de caminhada pela metade.



Figura 12 – Cachoeira do Atalho
Fonte: Acervo da equipe técnica

Descrição do recurso: Cachoeira de 18 metros de queda d'água. Parte do percurso é realizado pelo Córrego do Atalho. Atrás da queda d'água há um abrigo de aproximadamente 31 metros de comprimento por 6 metros de profundidade. Na base da mesma forma-se uma piscina natural.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Presença de presença de blocos rochosos no leito do córrego.

Cachoeira do Susto

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Campo Verde

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, até o trevo, sentido para o município de Bandeirantes, na MS- 340

Longitude(W): 054° 46'51.4" Latitude(S): 19° 34'51.0"

Distância da sede do município: 22 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural, de Aventura e Ecoturismo.

Equipamentos e serviços: Não possui

Descrição do recurso: Cachoeira com 23 metros de altura, de difícil acesso, sendo parte do trajeto realizado pelo Córrego do Susto.



Figura 13 – Cachoeira do Susto
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 1 hora de caminhada. A primeira parte do percurso pode ser realizada a cavalo, reduzindo o tempo de caminhada pela metade.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Presença de blocos rochosos soltos em todo o percurso e no local da queda d'água, o que impede o uso para banho.

Cachoeira do Rio do Peixe

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Serra Brava

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, até o trevo, sentido para o município de Bandeirantes, na MS- 340.

Longitude(W): 054° 54'43.4" Latitude(S): 19° 34'38.3"

Distância sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária e agricultura de Subsistência.

Potencialidades: Ecoturismo, Turismo de Aventura

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Tempo para conhecer o atrativo a partir da entrada da fazenda: Cerca de 15 minutos de caminhada, ou 5 minutos de carro.

Descrição do recurso: A parte superior forma várias piscinas naturais até cair em uma depressão formando uma cachoeira de 54 metros de queda com um belíssimo vale, no qual, há uma piscina natural com prainha, propícia para banho.



Figura 14 – Cachoeira do Rio do Peixe
Fonte: Acervo da equipe técnica

Observações complementares / recomendações / sugestões: A trilha de acesso à parte inferior da cachoeira é íngreme e apresenta erosões.

Recuperação da mata ciliar.

Cachoeira do Gauchinho

Atrativo: Cachoeira

Localização: Estância GM

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, sentido para o município de Rio Verde de Mato Grosso.

Longitude(W): 055° 02'25.0" Latitude(S): 19° 17'53.8"

Distância da sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Não há

Potencialidades: Turismo Rural, Ecoturismo

Equipamento(s) e serviço(s): Não Possui

Descrição do recurso: A parte superior possui várias corredeiras que deságuam em uma depressão, formando uma cachoeira de 17 metros de queda, a qual origina uma piscina natural com prainha, propícia para banho.

Tempo para conhecer o recurso a partir da sede da estância: Cerca de 30 minutos de carro

Observações complementares / recomendações / sugestões: Não oferece delimitação da área de visitação, na parte superior da cachoeira.

A trilha de acesso à parte inferior da cachoeira apresenta erosões, com difícil percurso.



Figura15 – Cachoeira do Gauchinho
Fonte: Acervo da equipe técnica

Cachoeira do Córrego Baiá

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Cedrinho

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, sentido para o Distrito de Nova Esperança (Perdigão).

Longitude(W): 000° 00' 00" Latitude(S): 00° 00' 00"

Distância do Distrito nova Esperança: 10 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: Cachoeira de 12 metros de altura formada pelo Córrego Baiá, com fácil acesso a uma piscina natural propícia para banho.



Figura 16 – Cachoeira do Córrego Baiá
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 25 minutos de caminhada

Observações complementares / recomendações / sugestões: Não foi possível realizar o georeferenciamento deste recurso devido à densa vegetação.

Cachoeira localizada a aproximadamente 2 km da Cachoeira do Córrego Garimpo.

Cachoeira do Córrego Veado

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Nossa Senhora de Fátima (Andrea)

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, acesso para São Gabriel do Oeste (MS- 430).

Longitude(W): 054° 45'28.2" Latitude(S): 19° 22'00.8"

Distância da sede do município: 22 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural, Ecoturismo

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: Localizado no Córrego do Veado, com 96 metros de altura que deságua em um belíssimo vale.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 30 minutos de carro

Observações complementares / recomendações / sugestões: A irregularidade do terreno dificulta o acesso até a cachoeira e a manutenção do mesmo.

Não oferece delimitação de visitação próxima a depressão, na qual forma a cachoeira.



Figura 17 – Cachoeira do Córrego Veado
Fonte: Acervo da equipe técnica

Cachoeira (Sem Nome)

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Nossa Senhora da Guia

Meio(s) de acesso: MS- 080 saída para São Gabriel do Oeste (MS-430), entrada a direita na Estância Duas Meninas.



Figura 18 – Cachoeira sem nome na Fazenda Nossa Senhora da Guia
Fonte: Acervo da equipe técnica

Longitude(W): 054°50'38.0" Latitude(S): 19°20'31.3"

Distância da sede do município: 28 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural, de Aventura, Ecoturismo

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 20 minutos de caminhada.

Descrição do recurso: Parte do percurso é realizada por trilha alagada (primeiros meses do ano). Em trechos da trilha há árvores caídas, presença de blocos rochosos próximos a queda d'água. Possui um pequeno abrigo com queda d'água de aproximadamente 25 metros de altura. Na base da mesma forma-se uma piscina natural de pequena profundidade. Próximo a piscina há uma nascente que abastece a fazenda.

Observações complementares / recomendações / sugestões: O proprietário não pretende utilizar este recurso como atrativo turístico, devido à presença da nascente.

Cachoeira (sem nome)

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda sem nome

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080 saída para São Gabriel do Oeste (MS- 430)

Longitude(W): 054° 53'13.1" Latitude(S): 19° 19'52.3"

Distância da sede do município: 22 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Não há

Potencialidades: Turismo de Aventura e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não tem



Figura 19 – Cachoeira sem nome na fazenda sem nome
Fonte: Acervo da equipe técnica

Descrição do recurso: Cachoeira localizada dentro do vale, que se inicia com uma queda de 2 metros de altura, entre grandes blocos rochosos soltos, que percorrem quase 1 km até sua abertura, formando uma bela paisagem. O acesso até a cachoeira principal dentro do vale apresenta certa dificuldade, podendo ser realizado por técnicas verticais ou por uma trilha alternativa pela mata até o final do vale, retornando pelo mesmo até chegar à cachoeira de 5 metros de altura.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 10 minutos de caminhada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Apresenta alto grau de periculosidade devido à depressão geológica e a não delimitação da área para observação do vale.

A fazenda foi desmembrada de outra propriedade e até o final deste trabalho não havia sido informado o nome da mesma. Esta fazenda é vizinha da Fazenda Boa Vista.

Cachoeira do Córrego Garimpo

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Cedrinho

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080 saída para Rio Verde, até o

Distrito Nova Esperança, seguindo pela estrada de acesso à Fazenda Campeã.

Longitude(W): 054° 55'05.3" Latitude(S): 19° 14'32.8"

Distância do Distrito Nova Esperança: 10 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

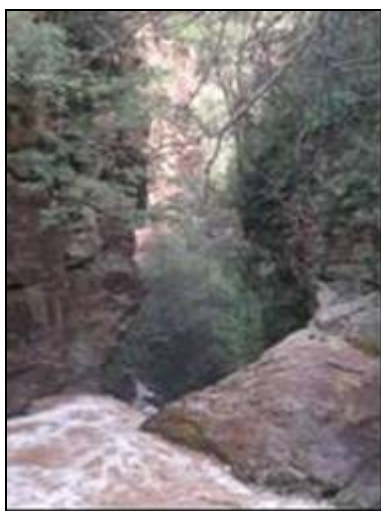


Figura 20 – Cachoeira do Córrego Garimpo
Fonte: Acervo da equipe técnica

Descrição do recurso: Local de difícil acesso, que exige 1 hora de caminhada pelo pasto e mata até as trilhas que levam às sucessivas corredeiras e quedas d'água, que formam uma cachoeira de aproximadamente 50 metros, a qual deságua num imenso vale.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 40 minutos de caminhada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Apresenta alto grau de periculosidade devido à depressão geológica e a não delimitação da área para contemplação de sua queda.

Cachoeira do Córrego Rico

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Palmeira

Meio(s) de acesso: Estrada de acesso a Ouroândia (Colônia Velha). O acesso pode ser feito pela Fazenda Pica-Pau, passando pela ponte do Rio do Peixe ou indo por Ouroândia, após a ponte do Rio do Peixe, na primeira entrada à direita, seguindo pela via principal.

Longitude(W): 054°53'53.8" Latitude(S): 19°23'07.5"

Distância da sede do município: Acesso pela Fazenda Pica-Pau 21km; por Ouroândia 16 km.

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo de Aventura, Rural e Ecoturismo

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: Fácil acesso na parte superior da cachoeira com três quedas d'água que deságuam em um vale.



Figura 21 – Cachoeira do Córrego Rico
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 5 minutos de caminhada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Apresenta alto grau de periculosidade devido à depressão geológica e a não delimitação da área para observação de sua queda.

Cachoeira do Rio Negrinho

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Planalto

Meio(s) de acesso: Rodovia MS- 080 saída para Rio Verde, próximo ao Distrito Nova Esperança, à esquerda, entrada para a Fazenda Luckee.

Longitude(W): 055° 01'05.5" Latitude(S): 19° 15'56.7"

Distância da sede do município: 21km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural e Ecoturismo

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do Recurso: Localizada a 700 metros da sede da fazenda, no Rio Negrinho, possui uma belíssima queda d'água, formando uma curva sinuosa. Fácil acesso.



Figura 22 – Cachoeira do Rio Negrinho
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 20 minutos de caminhada, 10 minutos de carro ou a cavalo.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Apresenta alto grau de periculosidade devido à depressão geológica.

Cachoeira (sem nome)

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Carandá

Meio(s) de acesso: Estrada do Laticínio (não pavimentada).

Longitude(W): 54° 10'34.6" Latitude(S): 19° 26'21.1"

Distância da sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural e Ecoturismo.

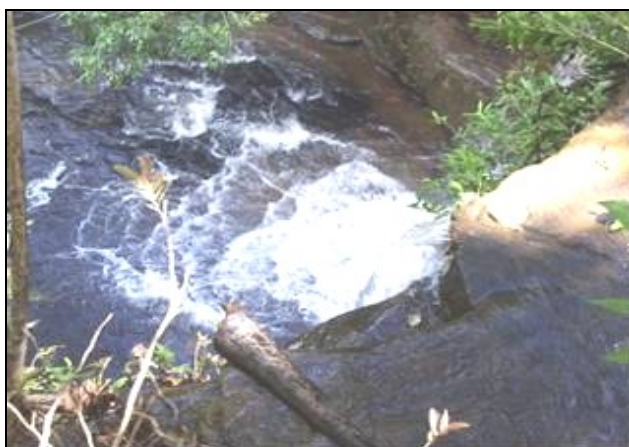


Figura 23 – Cachoeira sem nome na Fazenda Carandá
Fonte: Acervo da equipe técnica

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: Localizada em um córrego, cujo nome não foi informado pelos administradores da propriedade. A cachoeira está próxima à divisa da fazenda vizinha, possui uma queda d'água de 10 metros de altura, que deságua na superfície de uma laje.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 15 minutos de trator, mais 20 minutos de caminhada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Apresenta alto grau de periculosidade devido à depressão geológica.

Cachoeira do Córrego Gaiero

Atrativo: Cachoeira

Localização: Encontra-se entre as propriedades Chácara São Simão e Fazenda Pica-Pau.



Figura 24 – Cachoeira do Córrego Gaiero
Fonte: Acervo da equipe técnica

Meio(s) de acesso: Estrada de acesso à região conhecida como Alcantilado, após a ponte sobre o Rio do Peixe a primeira propriedade a esquerda.

Longitude(W): 054° 54'30.2" Latitude(S): 19° 27'19.2"

Distância da sede do município: 11 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo de Aventura e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: Cachoeira de 21 metros de altura, localizada no Córrego Gaiero. Na parte superior do mesmo, há várias corredeiras e um sumidouro, que originam a queda principal, a qual forma uma piscina natural com até 2 metros de profundidade, margeada por uma mata em bom estado de conservação.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da chácara: Cerca de 20 minutos de caminhada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Devido ao acúmulo de água próximo à queda da cachoeira, as rochas se tornam escorregadias.

Cachoeira do Aparato

Atrativo: Cachoeira

Localização: Fazenda Copacabana

Meio(s) de acesso: Estrada do Laticínio, após a Fazenda São Pedro ou pelo Povoado São Francisco, após o Balneário Novo Paraíso (acesso à Fazenda Boa Vista).

Longitude(W): 054°49'27.8" Latitude(S): 19°19'45.9"

Distância da sede do município: 35 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural, de Aventura e Ecoturismo

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui



Figura 25 – Cachoeira do Aparato
Fonte: Acervo da equipe técnica

Descrição do recurso: Cachoeira de aproximadamente 80 metros de altura, localizada em um córrego de nome desconhecido que nasce na propriedade. Na localidade é possível vislumbrar parte da planície pantaneira, além de uma vegetação conservada. Neste ponto, a altitude chega a 550 metros.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 30 minutos de carro.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Apresenta alto grau de periculosidade devido à depressão geológica e aos pedregulhos soltos próximos à vertente.

Cachoeira Serra Brava I

Atrativo: Cachoeira

Localização: Estância Paredão

Meio(s) de acesso: Rodovia MS-080, até o trevo, sentido para o município de Bandeirantes, na MS- 340.

Longitude(W): W 054°50'37.7' Latitude(S): S 19° 33'48.5''

Distância da sede do município: 35 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural, de Aventura e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: Cachoeira de aproximadamente 18 metros de altura, localizada em um córrego de nome desconhecido, o qual deságua no Córrego Pé da Santa, nas proximidades do Sítio Arqueológico da Serra Brava e da Caverna da Santa. A queda d'água origina uma piscina natural de quase 3 metros de profundidade.



Figura 26 – Cachoeira Serra Brava
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da entrada da estância: Cerca de 1 hora de caminhada pelo curso dos córregos.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Presença de blocos rochosos e árvores caídas no percurso.

2.4.5 Garimpos

Antigo Garimpo Fazenda Santa Virgínia

Atrativo: Garimpo

Localização: Fazenda Santa Virgínia, as margens do Rio Negro.

Meio(s) de acesso: Rodovia MS- 080, saída para Campo Grande, no trevo de acesso ao Taboco (Distrito de Corguinho), após a ponte sobre o Rio Negro.

Longitude(W): 055° 02'21.8" Latitude(S): 19° 35'67.5"

Distância da sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Histórico-cultural

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: O antigo garimpo às margens do Rio Negro possui barragens que alteravam o curso do rio, marcas das escavações para a extração de diamantes e uma prainha. Neste local há um antigo cemitério, que representa o auge do extinto garimpo, com túmulos que datam de 1913.



Figura 27 – Garimpo desativado da Fazenda Santa Virgínia
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 10 minutos de caminhada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Este local possui terreno irregular em decorrência das escavações, pedras lisas e pedregulhos que podem ocasionar acidentes.

Antigo Garimpo da Fazenda Nossa Senhora Aparecida

Atrativo: Garimpo

Localização: Fazenda Nossa Senhora Aparecida

Meio(s) de acesso: MS-080 saída para Campo Grande até o Córrego Pontinha, próximo do trevo Sete Placas.

Longitude(W): 055°00'68.0" Latitude(S): 19°33'51.0"

Distância da sede do município: 16 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural, Histórico-cultural e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: Apresenta ruínas da época da exploração do diamante, desvio do Córrego Pontinha, datações das décadas de 1960 e 1970 feitas nas barragens durante a construção ou manutenção. Localiza-se a menos de 500 metros da MS-080.



Figura 28 – Garimpo desativado da Fazenda Nossa Senhora Aparecida
Fonte: Acervo da equipe técnica

Tempo para conhecer o atrativo a partir da ponte sobre a MS-080: Cerca de 10 minutos de caminhada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: Presença de crateras escavadas nas rochas, com até 1 metro de raio, podendo ocasionar acidentes.

2.4.6 Mirante

Mirante

Atrativo: Mirante

Localização: Fazenda Carandá

Meios de acesso: Estrada do Laticínio



Figura 29 – Mirante da Fazenda Carandá
Fonte: Acervo da equipe técnica

Longitude(W): 055° 11'11.8" Latitude(S): 19° 26'44.5"

Distância da sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo de Aventura, Rural e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Descrição do recurso: Localizado a 7 km da sede da fazenda, propicia uma vista panorâmica da planície pantaneira. Difícil acesso.

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 40 minutos de trator ou a cavalo.

2.4.7 Recursos Geomorfológicos

Ponte de Pedra

Atrativo: Ponte de Pedra

Localização: Fazenda Carandá

Meio(s) de acesso: Estrada do Laticínio

Longitude(W): 055° 10' 02.9" Latitude(S): 19° 26'30.2"



Figura 30 – Ponte de Pedra
Fonte: Acervo da equipe técnica

Distância da sede do município: 20 km

Atividades desenvolvidas: Pecuária

Potencialidades: Turismo Rural e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da fazenda: Cerca de 10 minutos de trator.

Descrição do recurso: Ponte natural de pedra sobre o córrego (sem nome).

Observações complementares / recomendações / sugestões.

Cálice de Pedra

Atrativo: Cálice de Pedra

Localização: Fazenda Carandá

Meio(s) de acesso: Estrada do Laticínio

Longitude(W): 055° 10'15.3" Latitude(S): 19° 26'17.2"



Figura 31 – Cálice de Pedra
Fonte: Acervo da equipe técnica

Distância da sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária

Potencialidades: Turismo de Aventura, Rural e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Tempo para conhecer o atrativo a partir da cachoeira sem nome da Fazenda Carandá:
Cerca de 5 minutos de caminhada.

Descrição do recurso: Formação rochosa em formato de cálice, isolada na mata.

Segurança: Não foi identificado riscos.

Observações complementares / recomendações / sugestões:

Vale do Córrego Alcantilado

Atrativo: Vale

Localização: Chácara Água Fria

Meio(s) de acesso: Estrada de acesso à região conhecida como Alcantilado.

Longitude(W): 054° 49'52.3" Latitude(S): 19° 25'57.4"



Figura 32 – Vale do Córrego Alcantilado
Fonte: Acervo da equipe técnica

Distância da sede do município: 20 km

Atividade(s) desenvolvida(s): Pecuária leiteira e pequenas criações de subsistência.

Potencialidades: Turismo de Aventura, Rural e Ecoturismo.

Equipamento(s) e serviço(s): Não possui

Tempo para conhecer o atrativo a partir da sede da chácara: Cerca de 30 minutos de caminhada pelas margens do Córrego Alcantilado.

Descrição do recurso: Localizado em uma região cercada por morros (que faz parte da formação da Serra de Maracajú), o Córrego Alcantilado encontra-se encravado por dois paredões, em sua saída, formando uma piscina natural propícia para banho com duas cachoeiras de 4 metros de altura cada.

Observações complementares / recomendações / sugestões: No trajeto há presença de árvores caídas e blocos rochosos soltos.

2.4.8 Estudo topográfico das cavernas e sítios arqueológicos

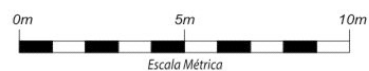
As topografias dos sítios arqueológicos e cavernas foram realizadas com do auxílio do Grupo de Espeleologia Serra da Bodoquena (GESB), registros fotográficos digitalizados e análise das condições de acesso e segurança.

O contato com o Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas (CECAV), foi realizado, via telefone, para informá-los da existência das cavernas e sítios arqueológicos com inscrições rupestres. Foi diagnosticado que as cavidades recebem

visitas esporádicas de pessoas da própria região ou pesquisadores de ONGs, como a OIKOS e a Conservação Internacional.

Nas páginas seguintes encontram-se os estudos topográficos de cinco cavernas do município: Água Fria, da Cachoeira, da Santa, do Samuca, da Estância Rio Negro.

Caverna Água Fria R*MS- Rio Negro, MS

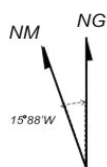
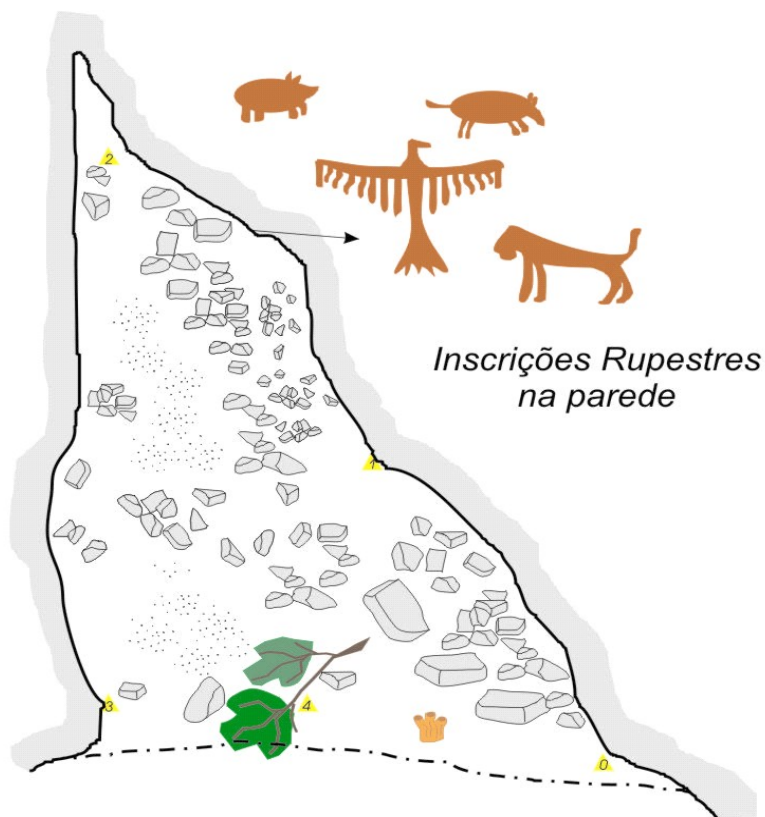


Coordenadas:
Latitude: S19°25'33,4"
Longitude: W054°50'12,1"
Altitude: 350m
Datum: SAD-69
PROHZ.: 24 m DESLN: 24m
Desnível: 0 m
Topo grau: 4C Método: BCRA
Escala: 1:200



Topografia feita em 11/04/2007

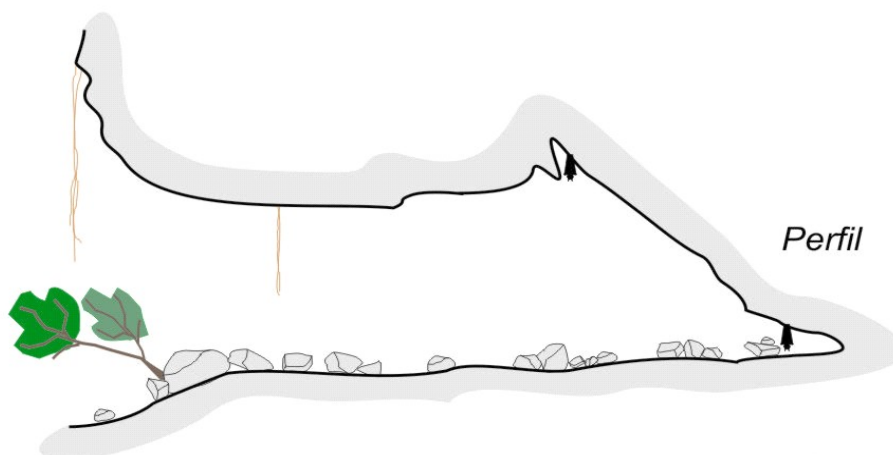
Anderson dos Santos Amorim
Keny Marques Lima
Rafael Rodrigues Camargo
Rodrigo Guilherme Moreschi da Silva



Declinação Magnética Abril/2007
(Variação de -8,68/ano)

OBS: a declinação foi corrigida pelo
programa Compass para orientar
o mapa para o Norte Geográfico.

Convenções:	



Mapa final: Rafael Camargo

Figura 33 – Topografia da Caverna Água Fria, Rio Negro/MS, 2007
Fonte: Elaborado pela equipe técnica

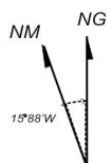
Caverna da Cachoeira R*MS- Rio Negro, MS

Coordenadas:
Latitude: S19°25'26,8"
Longitude: W054°50'02,0"
Altitude: 330m
Datum: SAD-69
PROHZ.: 25,6 m DESLN: 25,6m
Desnível: +2,5 m
Topo grau: 4C Método: BCRA
Escala: 1:200



Topografia feita em 11/04/2007

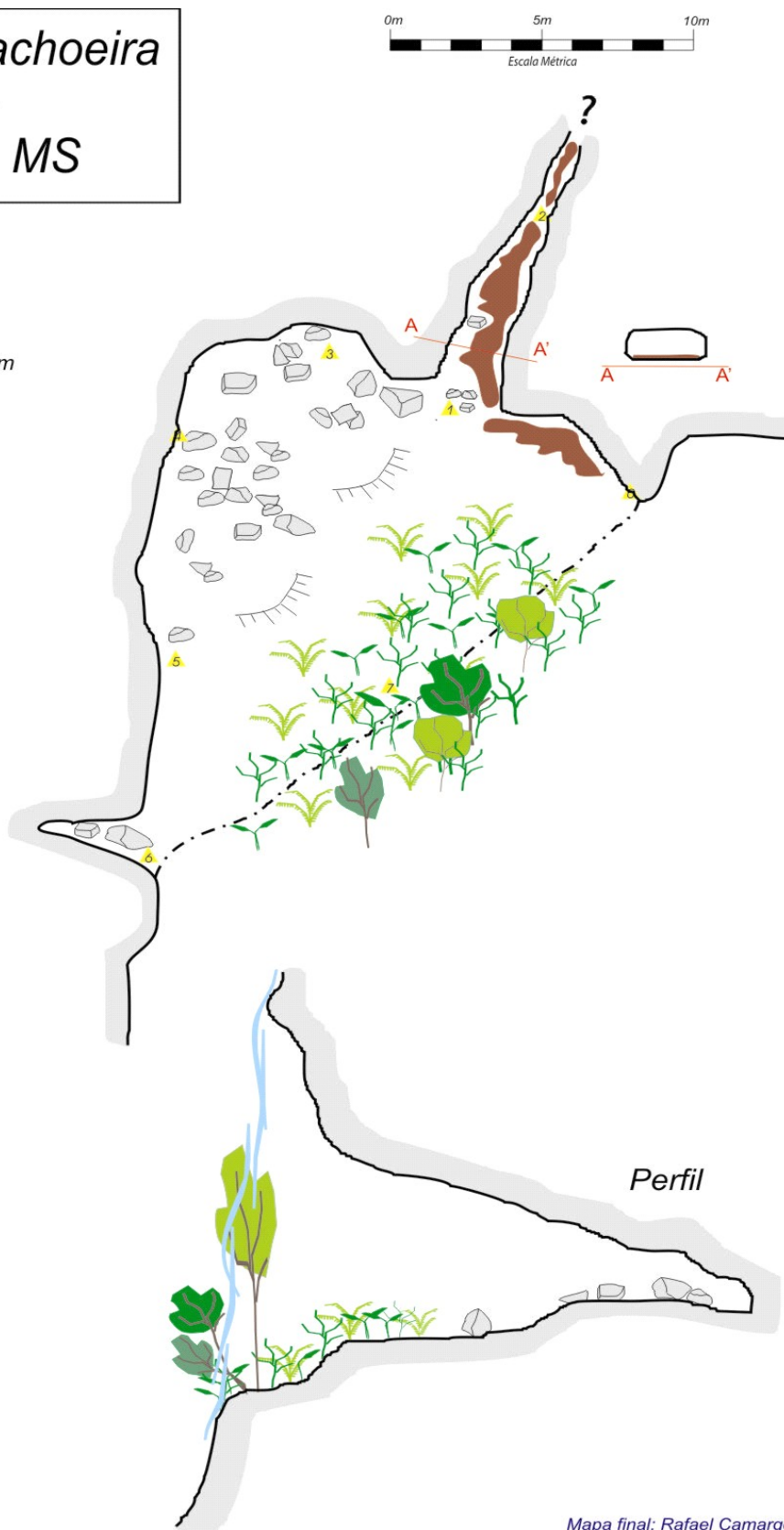
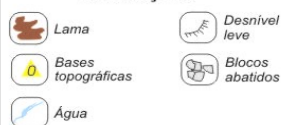
Anderson dos Santos Amorim
Keny Marques Lima
Rafael Rodrigues Camargo
Rodrigo Guilherme Moreschi da Silva



Declinação Magnética Abril/2007
(Variação de -8,66'/ano)

OBS: a declinação foi corrigida pelo
programa Compass para orientar
o mapa para o Norte Geográfico.

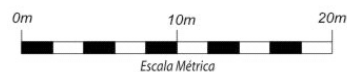
Convenções:



Mapa final: Rafael Camargo

Figura 34 – Topografia da Caverna da Cachoeira, Rio Negro/MS, 2007
Fonte: Elaborado pela equipe técnica

Caverna da Santa R*MS- Rio Negro, MS

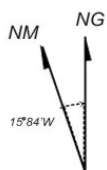
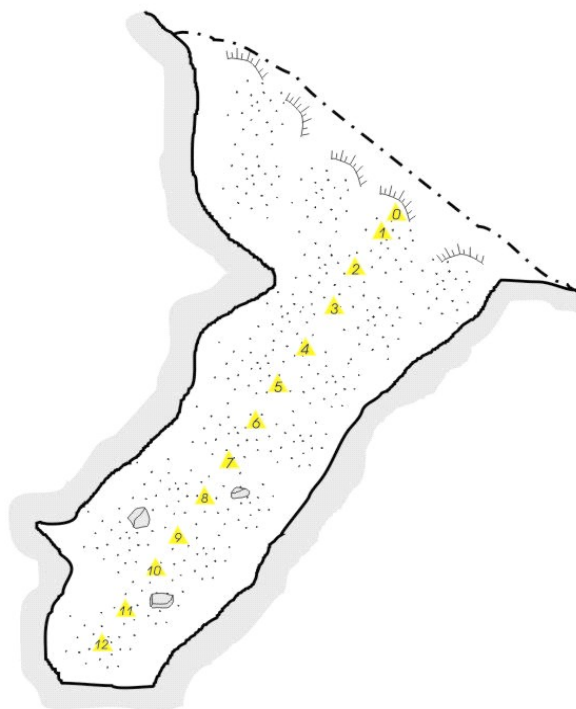


Coordenadas:
Latitude: S19°33'42,8"
Longitude: W054°50'58,4"
Altitude: 333m
Datum: SAD-69
PROHZ.: 33,6 m DESLN: 33,6m
Desnível: 0 m
Topo grau: 4C Método: BCRA
Escala: 1:400



Topografia feita em 12/04/2007

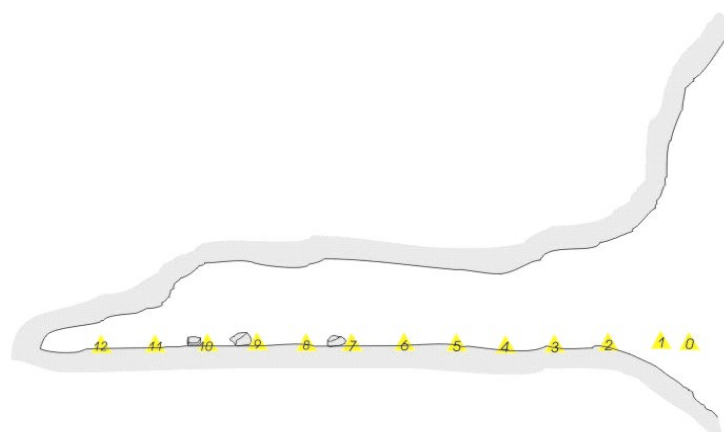
Anderson dos Santos Amorim
Keny Marques Lima
Rafael Rodrigues Camargo
Rodrigo Guilherme Moreschi da Silva



Declinação Magnética Abril/2007
(Variação de -8,70/ano)

OBS: a declinação foi corrigida pelo
programa Compass para orientar
o mapa para o Norte Geográfico.

Perfil

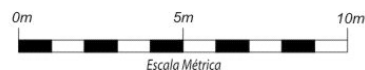


Convenções:	
Areia	Desnível leve
Bases topográficas	Blocos abatidos

Mapa final: Rafael Camargo

Figura 35 – Topografia da Caverna da Santa, Rio Negro/MS, 2007
Fonte: Elaborado pela equipe técnica

Caverna do Samuca R*MS- Rio Negro, MS

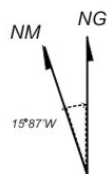
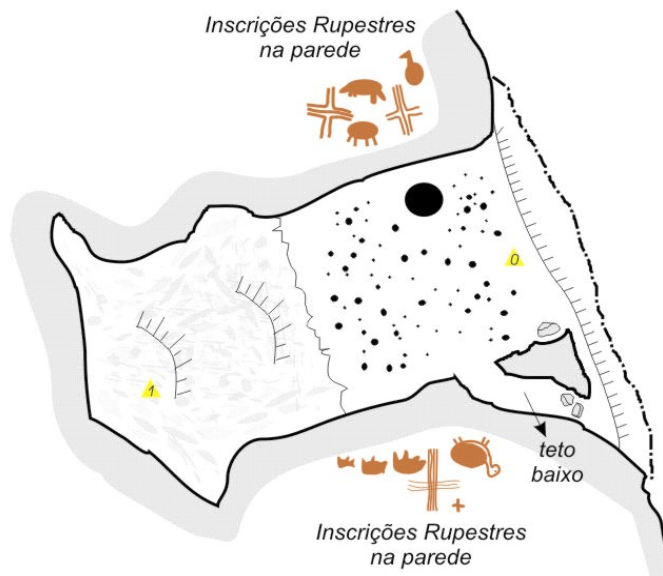


Coordenadas:
Latitude: S19°24'11,6"
Longitude: W054°50'59,2"
Altitude: 303m
Datum: SAD-69
PROHZ.: 17 m DESLN: 17m
Desnível: +2 m
Topo grau: 4C Método: BCRA
Escala: 1:200



Topografia feita em 14/04/2007

Anderson dos Santos Amorim
Keny Marques Lima
Rafael Rodrigues Camargo



Declinação Magnética Abril/2007
(Variação de -8,68/ano)

OBS: a declinação foi corrigida pelo
programa Compass para orientar
o mapa para o Norte Geográfico.

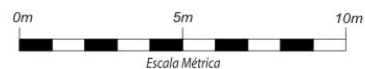
Convenções:	



Mapa final: Rafael Camargo

Figura 36 – Topografia da Caverna do Samuca, Rio Negro/MS, 2007
Fonte: Elaborado pela equipe técnica

Caverna Estância Rio Negro R*MS- Rio Negro, MS

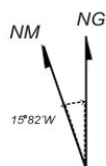
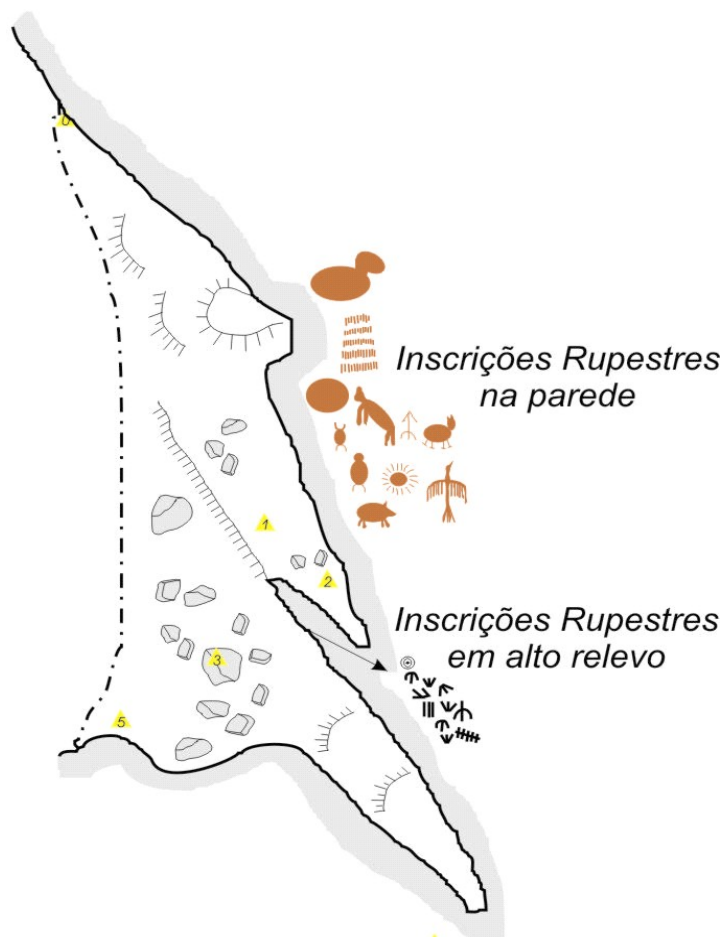


Coordenadas:
Latitude: S19°36'54,9"
Longitude: W054°51'35,0"
Altitude: 400m
Datum: SAD-69
PROHZ.: 35 m DESLN: 35m
Desnível: +2,8 m
Topo grau: 4C Método: BCRA
Escala: 1:200



Topografia feita em 14/04/2007

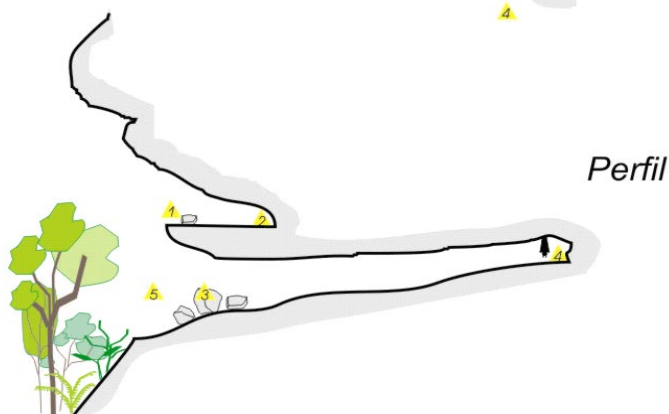
Anderson dos Santos Amorim
Keny Marques Lima
Rafael Rodrigues Camargo



Declinação Magnética Abril/2007
(Variação de -8,707/ano)

OBS: a declinação foi corrigida pelo
programa Compass para orientar
o mapa para o Norte Geográfico.

Convenções:			
	Desnível abrupto		Desnível leve
	Bases topográficas		Morcegos
	Blocos abatidos		



Mapa final: Rafael Camargo

Figura 37 – Topografia da Caverna Estância Rio Negro, Rio Negro/MS, 2007
Fonte: Elaborado pela equipe técnica

2.5 PRINCIPAIS PROBLEMAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

Para que o desenvolvimento turístico do município ocorra, alguns problemas deverão ser superados, tais como, fragilidades institucionais, estrutura urbana e rural, recursos humanos e turísticos. Uma das finalidades do PDTUR é orientar os atores locais a mitigar os problemas e atingir os objetivos almejados.

A) FRAGILIDADES INSTITUCIONAIS

As grandes distâncias entre o município e os grandes centros de decisão política, os recursos financeiros escassos que permitem o aprimoramento da capacidade técnica dos servidores municipais, disputas políticas regionais etc., provocam fragilidades institucionais, os quais emperram a consolidação de projetos que visam o desenvolvimento local.

B) ESTRUTURA URBANA E RURAL DEFICIENTE

Hoje, menos de 50% da zona urbana é pavimentada. O município possui apenas um lixão que recebe duas toneladas diárias de lixo. O ideal seria a construção um aterro sanitário – obra de engenharia que impermeabiliza o solo com argila compacta, geomembrana de polietileno¹¹ e pedra brita – para proteger o lençol freático e evitar que o chorume atinja os mananciais. O município necessita, com urgência, da instalação da rede de esgoto, que evitará a deposição do esgoto doméstico nas galerias pluviais e nos mananciais, sem tratamento.

As transgressões ambientais – ausência de matas ciliares, erodibilidade, assoreamento, banco de areias nos mananciais, etc. – ameaçam o equilíbrio ambiental e, conseqüentemente a qualidade de vida. A degradação ambiental contínua contribui para acentuar o efeito de borda (impactos ambientais que ocorrem no perímetro pantaneiro) que o Pantanal sul-mato-grossense vem sofrendo nas últimas décadas, como erosão e assoreamento, efeitos do desmatamento e da má utilização do solo. Apesar da preocupação mundial com o meio ambiente, algumas carvoarias vêm sendo instaladas na região, ameaçando os remanescentes florestais do cerrado no município.

Ao longo de córregos e rios, é possível perceber a olho nu que as matas ciliares estão cada vez mais estreitas e que na maioria dos leitos não há a metragem mínima de mata exigida pela Legislação Brasileira (tabela 2). O Rio Negro, principal rio do município, possui mais de sete pontos gravíssimos de erosões (algumas com mais de 4 km de comprimento e 50 m de largura). Ao longo de suas margens e córregos afluentes,

¹¹ Polietileno de Alta Densidade (PEAD), termoplástico derivado do eteno, cuja resina tem alta resistência ao impacto, inclusive em baixas temperaturas e boa resistência contra agentes químicos.

são despejados milhões de metros cúbicos de areia todos os anos. Outros rios e córregos da região que um dia foram muito piscosos passam pelo mesmo processo de degradação ambiental. Essa situação reflete em todo o ciclo natural do ambiente. Um exemplo expressivo é a alteração do ciclo das águas no Pantanal.

O desconhecimento sobre as leis ambientais e de regulamentação do uso e ocupação do solo, muitas vezes acarretam o descumprimento das normas, que agregada à fiscalização incipiente, ameaça o equilíbrio ambiental. No último ano surgiram loteamentos nas vertentes próximas à cidade, com infra-estrutura precária e sujeitas a desmoronamentos pela vegetação incipiente, fragilidade do solo e ocupação desordenada das encostas. A erosão também ameaça várias ruas e estradas do município. Um exemplo é a Política Ambiental do Município de Rio Negro, instituída pela Lei nº 542, de 17 de novembro de 2006, desconhecida pela maioria da população.

Tabela 2 – Dimensões das faixas de mata ciliar

SITUAÇÃO	LARGURA MÍNIMA
Rios com menos de 10 m de largura	30 m em cada margem
Rios entre 10 a 50 m de largura	50 m em cada margem
Rios entre 50 a 200 m de largura	100 m em cada margem
Rios entre 200 a 600 m de largura	200 m em cada margem
Rios com larguras superiores a 600 m	500 m em cada margem
Nascentes	50 metros de raio
Lagos ou reservatórios em áreas urbanas	30 m ao redor do espelho d'água
Lagos ou reservatórios em zona rural, com área menor que 20 há	50 m ao redor do espelho d'água
Lagos ou reservatórios em zona rural, com área igual ou superior a 20 há	100 m ao redor do espelho d'água
Represas de hidrelétricas	100 m ao redor do espelho d'água

Fonte: Legislação contida no Código Florestal, Artigo 2º da Lei n.º 4.777/1965.

C) RECURSOS HUMANOS DESPREPARADOS

Os recursos humanos necessitam se deslocar para outros municípios em busca de qualificação, pois na municipalidade há poucas oportunidades e instituições que oferecem cursos técnicos ou superiores. Isso vem acarretando a migração populacional e conseqüentemente, o crescimento populacional negativo vigente nas últimas duas décadas.

D) RECURSOS TURÍSTICOS DESESTRUTURADOS

O potencial turístico de Rio Negro é evidente, mas para a atividade ser sustentável necessita-se de infra-estrutura condizente com o entorno e normas ambientais. Hoje os recursos naturais não apresentam condições de uso turístico. Ainda que, algumas propriedades recebam visitas para práticas recreativas, ou funcionem como balneário, há uma deficiência na estrutura que garanta a qualidade e segurança exigidas na prestação dos serviços.

A inexistência de um estudo de viabilidade gera uma lacuna de ações estratégicas para o re-ordenamento do espaço natural, disponibilizando a infra-estrutura necessária ao desenrolar da atividade turística.

3 VISÃO DE FUTURO DO TURISMO MUNICIPAL

A cidade apresentou um aumento populacional, tem uma distribuição fundiária justa, pois realizou uma ampla reforma agrária. Todas as vias de acesso e vias públicas estão asfaltadas e o esgoto é tratado. A cidade é iluminada, limpa, organizada, florida e mantém uma população consciente e participativa. Os gestores públicos são capazes e competentes. Os profissionais da educação estão motivados e capacitados e existe educação de qualidade. Não há desemprego.

A cidade conta com três hotéis-fazenda de excelência e uma escola agrícola eficiente que proporciona uma formação integral ao jovem, incluindo curso de idiomas e informática. Tem indústrias de cerâmica e outras com emprego e renda para a população. No campo cultural existem peças de teatro e grupos de música regional.

Os salões de festas e clubes sociais são apreciados pela comunidade e pelos visitantes. Os produtos locais são conhecidos e exportados para outros países. A cidade mantém um aeroporto municipal bem equipado para receber aviões de grande porte.

Alguns jovens fazem curso superior na própria cidade aproveitando modernos equipamentos de ensino a distância. Existe um hospital bem equipado com médicos especializados em várias áreas.

Os locais para prática de esportes radicais e os demais equipamentos turísticos operam com segurança e recebem milhares de turistas anualmente. Os sítios arqueológicos estão preservados e têm sua importância reconhecida mundialmente.

Foi construído um parque ecológico onde as pessoas fazem caminhadas e podem observar a flora e a fauna local. O meio ambiente foi preservado, as matas fluviais foram recompostas, os rios mantêm uma rica fauna aquática. Apenas se pesca em locais de piscicultura do tipo pesque e pague. A cidade conta com uma unidade do Corpo de Bombeiros e os locais turísticos mantêm salva-vidas treinados e em quantidade suficiente para atendimento dos visitantes.

4 EIXOS ESTRATÉGICOS DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

O plano de desenvolvimento turístico de Rio Negro busca, a partir da análise do presente, definir ações que terão influência no futuro, para que sejam atingidos os objetivos propostos. O plano se constitui em um documento que registra os anseios pela implementação de ações e empreendimentos, estabelecidos a partir de um processo decisório sistematizado, voltados e comprometidos com estratégias definidas para o alcance do objetivo futuro.

O produto resultante do planejamento realizado no município estabelecerá a visão de futuro desejada pela região no que diz respeito ao turismo, composto por ações de curto, médio e longo prazo, projetos, parceiros e possíveis entidades financiadoras dos mesmos. O objetivo deste processo de planejamento é dotar o município de Rio Negro de instrumentos e mecanismos apropriados para garantir o desenvolvimento do potencial turístico de forma sustentável, do ponto de vista social, cultural, político, econômico e ambiental.

Também se propõe a fortalecer e desenvolver as instituições envolvidas a partir da sistematização e do ordenamento da atividade turística empreendida na região. Cada município deve conceber seu Plano Estratégico, criando um modelo próprio de desenvolvimento turístico. O Plano Estratégico representa, pois, o principal instrumento de orientação, diálogo e negociação entre os órgãos executores do plano e os demais envolvidos. Um dos maiores fatores críticos diz respeito ao real interesse da iniciativa privada em participar do processo de desenvolvimento do turismo. Isso se aplica não apenas aos participantes da cadeia produtiva do turismo, mas àqueles pertencentes ao setor complementar da atividade. Um segundo fator crítico refere-se ao interesse da comunidade local em participar do processo.

O presente Plano se estrutura com a apresentação de 4 eixos estratégicos principais, os quais subordinam 14 projetos (Figura 38). A seguir são detalhados os eixos estratégicos e a carteira de projetos do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de Rio Negro – MS.

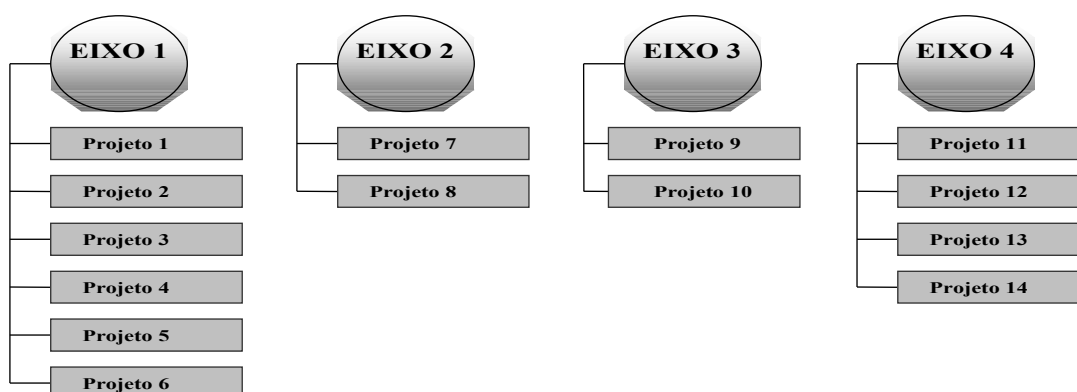


Figura 38 – Estrutura da Carteira de Projetos do PDTUR – Rio Negro.

4.1 EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO

4.1.1 Fortalecimento Institucional

EMENTA

A capacidade de uma municipalidade ou região pauta-se sobre os caminhos do desenvolvimento com responsabilidade sendo determinada em grande medida pela habilidade de sua população e suas instituições, assim como pelas suas condições ambientais, geográficas e sócio-culturais. O fortalecimento institucional depende do aprimoramento da democracia e capacitação humana, científica, tecnológica, organizacional e institucional.

OBJETIVOS

- Aumentar a participação da sociedade local no processo decisório;
- Planejar e ordenar o desenvolvimento econômico municipal;
- Melhorar as condições de implantação e execução das políticas públicas e a sua efetividade atendendo as necessidades percebidas pela população.

INDICADORES

- Consolidação dos órgãos representativos com aumento da participação dos representantes nas reuniões do COMTUR;
- O número de projetos e normas criadas para regular a atividade turística cresce, tanto no âmbito da Secretaria competente, como na Câmara Municipal e no COMTUR;
- O número de planos concluídos aumenta.

FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Consolidação da legislação municipal – Arquivos do COMTUR;
- Atas do COMTUR;
- Planos municipais publicados.

PROJETOS COMPONENTES

- 1- Reestruturação do COMTUR;
- 2- Normatização e regulamentação do setor turístico;
- 3- Criação da associação comercial;
- 4- Elaboração do plano diretor do município;
- 5- Elaboração da agenda 21 do município de Rio Negro;
- 6- Elaboração de um plano de marketing turístico;

4.1.2 Desenvolvimento da infra-estrutura urbana e rural

EMENTA

A infra-estrutura básica é parte essencial da qualidade de vida dos cidadãos, é uma condição necessária (embora não suficiente) para o desenvolvimento. É também elemento fundamental para a viabilização da atividade turística. A implantação de uma estrutura turística em uma determinada localidade, tanto urbana quanto rural, depende da disponibilidade de alguns insumos básicos como luz, água, saneamento básico, acesso, além dos atrativos de acomodação como o próprio hotel, por exemplo.

OBJETIVOS

- Aumentar a cobertura das políticas sociais e reduzir os problemas urbanos;
- Incentivar a permanência do homem no campo, através da melhoria da qualidade de vida nas comunidades rurais;
- Oferecer uma infra-estrutura básica necessária para a viabilização da atividade turística.

INDICADORES

- O atendimento com água e esgoto aumenta;
- O acesso as propriedades rurais e atrativos é facilitado;
- Redução do tempo de traslado entre o centro da cidade e os principais atrativos.

FONTES DE VERIFICAÇÃO

- IBGE – Indicadores de saneamento básico;
- Verificação *in loco* do tempo de percurso;
- Registro dos atrativos consolidados no COMTUR.

PROJETOS COMPONENTES

- 7– Recuperação e manutenção das estradas vicinais e pontes;
- 8– Reelaboração e execução do projeto de saneamento básico;

4.1.3 Capacitação de recursos humanos

EMENTA

A formação local dos recursos humanos é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável. Sem dúvida, a educação deve ser considerada como o caminho para a plena inserção na sociedade e, portanto, deve ser facilitada à população desde o ensino fundamental até a formação profissional e a pós-graduação. Segundo a Organização Mundial do Turismo é essencial dispor de pessoal devidamente qualificado, para trabalhar em todos os campos do turismo. Cada

administração local deve avaliar as necessidades em sua zona respectiva de pessoal qualificado, no momento e lugar requeridos, como parte do processo de planejamento e desenvolvimento do turismo.

OBJETIVOS

- Habilitar recursos humanos para os serviços turísticos a serem implantados, melhorando a qualidade do atendimento;
- Reduzir o índice de pessoas desempregadas no Município.

INDICADORES

- Cresce o índice de satisfação dos visitantes com relação aos serviços prestados;
- Aumenta o número de pessoas qualificadas;
- Reduz o índice de pessoas desempregadas de, aproximadamente, 25% para 15% em quatro anos.

FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Pesquisa bi-anual de satisfação;
- Estatísticas de cursos ofertados na Região por entidades credenciadas pelo município;
- Pesquisa ex-anti e pesquisa ex-post – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

PROJETOS COMPONENTES

- 9– Capacitação/formatação de guias/monitores turísticos;
- 10– Qualificação profissional de outros recursos humanos do setor de serviços;

4.1.4 Desenvolvimento da estrutura turística

EMENTA

A Infra-estrutura turística atende aos diversos requisitos e aos indispensáveis aspectos específicos que permitem o exercício turístico. O desenvolvimento desta atividade requer prioridade na política de investimentos voltada para a melhoria da infra-estrutura turística, sinalizações, expansão dos empreendimentos hoteleiros, pousadas, dos equipamentos de lazer e entretenimento e a diversificação dos produtos turísticos e segurança.

OBJETIVOS

- Implantar e expandir a infra-estrutura turística;
- Melhorar qualidade dos equipamentos turísticos.

INDICADORES

- O número de atrativos e hotéis cresce;
- O índice de satisfação com os atrativos, hotéis e atendimento em geral melhora.

FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Registros de equipamentos turísticos no COMTUR;
- Pesquisa bi-anual.

PROJETOS COMPONENTES

- 11–Organização do sistema turístico;
- 12–Sinalização básica e turística;
- 13–Criação de uma cooperativa de artesãos;
- 14–Implantação de áreas para preservação ambiental.

4.2 CARTEIRA DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

PROJETO 1

REESTRUTURAÇÃO DO COMTUR

EMENTA

A primeira referência ao turismo na legislação de Rio Negro surgiu com a Lei nº 373 de 14 de maio de 1997, que criou o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), complementada pela Lei nº 389 de 20 de outubro de 1997.

Os conselhos municipais de turismo são órgãos consultivos e deliberativos de ações e normas regulamentadoras do desenvolvimento turístico local. Estes conselhos devem ser participativos, com participação paritária dos diversos segmentos envolvidos direta e indiretamente com turismo no município. O conselho também deve manter uma estrutura executiva mínima para assessoria e controle das ações do COMTUR, o que implica em custos em sua reestruturação.

O COMTUR Rio Negro, de caráter consultivo e deliberativo, tem por objetivo formular a política municipal de turismo, fomentando seu desenvolvimento no município. Apesar de ter sido criado em 1997, somente em 29 de agosto de 2005, através da Lei nº 453, que seus membros foram nomeados. Todavia, após a nomeação não aconteceram mais reuniões e hoje, o regimento interno do COMTUR está sendo reestruturado.

OBJETIVOS

- Formular a política municipal de turismo conforme a realidade local;
- Fortalecer o *trade* turístico e de apoio para contribuírem com a gestão da política municipal de turismo;
- Promover um processo constante de participação dos atores envolvidos com a atividade turística;
- Trabalhar em parceria com o Conselho Municipal de Meio Ambiente na conservação dos recursos naturais.

INDICADORES

- A participação da comunidade local nas decisões do desenvolvimento turístico aumenta;
- O turismo se desenvolve de maneira ordenada.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Diário Oficial do Município;
- Programa Nacional de Municipalização do Turismo.

FONTES DE FINANCIAMENTO

- Plano de Desenvolvimento do Turismo – Ministério do Turismo;
- Fundo Municipal de Turismo – Prefeitura Municipal destina parte da arrecadação da taxa de turismo ao Fundo de Turismo.

PROJETO 2

NORMATIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO USO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS

EMENTA

A normatização e regulamentação da atividade turística, concomitante ao uso de seus produtos possibilitam uma ordenação, consolidação e uso adequado dos recursos naturais e culturais da localidade. A fiscalização e coordenação de todo o processo de implantação e implementação turística devem ser geridas conforme as regulamentações legais que a localidade possui para o uso e ocupação do solo e legislações ambientais. A normatização vem para regulamentar e assegurar os serviços prestados pelo setor. Esse processo visa garantir vários quesitos, desde segurança a cuidados ambientais, onde a utilização de mão-de-obra qualificada será inserida para garantir o melhor andamento do produto adquirido.

OBJETIVOS

- Assegurar a melhor utilização dos recursos turísticos;
- Garantir a qualidade do produto turístico.

INDICADORES

- Melhor qualidade nos serviços prestados;
- Baixa ocorrência de acidentes;
- Infra-estrutura adequada para atividade proposta.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Atuação e fiscalização dos empreendimentos turísticos;
- Acompanhamento dos índices de ocorrência de acidentes.

FONTE DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Poder Legislativo Municipal.

PROJETO 3

CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

EMENTA

Associação é uma entidade civil, sem fins lucrativos, com atividades subordinadas à legislação pertinente e às normas de seu estatuto. Ela representa a empresa e o empresário de qualquer setor de atividade, atuando também como porta-voz de seus associados em reivindicações coletivas. A filiação de uma empresa na Associação Comercial deve ser de caráter voluntário. Quando congregam empresários dos diversos segmentos econômicos, os posicionamentos das Associações Comerciais refletem pontos de vista comuns ao empresariado como um todo, atuando como entidades-síntese, isto é, representam todas as atividades empresariais.

OBJETIVOS

- Fomentar o comércio local, gerando emprego e renda à população;
- Realizar convênios para assistência médica, para abatimento em preços para seus sócios, e também, criar outros tipos de prestação de serviços, na área de lazer, por exemplo;
- Implantar um departamento de Serviço de Proteção ao Crédito e cadastro.

INDICADORES

- As Associações Comerciais são regidas pela legislação das sociedades civis, por ser uma entidade voltada essencialmente para o debate, para o esclarecimento da opinião pública e para a representação.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- SEBRAE;
- Diário Oficial do município.

FONTES DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Empresas locais.

PROJETO 4

ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO NEGRO

EMENTA

Um Plano Diretor Turístico fundamentado no Estatuto das Cidades e na Lei Orgânica do Município norteia as diretrizes básicas para o desenvolvimento do turismo responsável, devendo ser atualizado a cada 10 anos para acompanhar a dinamicidade cotidiana. Logo, o Plano Diretor Turístico deverá fornecer as diretrizes para a infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento da atividade turística sustentável. A seguir, são apresentadas nove diretrizes básicas para a construção do futuro Plano Diretor de Turismo de Rio Negro.

Para implementar este projeto, o município terá que justificar junto ao Ministério das Cidades, conforme o disposto no Art. 41 da Lei 10.257/2001, que a cidade se encontra em área de especial interesse turístico. Sua elaboração deverá ocorrer de forma participativa e envolver toda a área do município.

OBJETIVOS

- Ordenar o desenvolvimento urbano preparando o ambiente municipal para a recepção de visitantes e preservando suas belezas cênicas.

INDICADORES

- Plano diretor elaborado e aprovado pela câmara de vereadores.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Diário Oficial do município e publicação da Lei pela Câmara Municipal de Vereadores.

FONTES DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Ministério das Cidades.

PROJETO 5

ELABORAÇÃO DA AGENDA 21 DO MUNICÍPIO DE RIO NEGRO

EMENTA

Agenda 21 é um programa de ação proposto pelo Comitê preparatório da Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento durante a realização da ECO 92, no Rio de Janeiro. O programa foi aprovado por todos os países participantes, cujo objetivo é incentivar os governos nas esferas nacionais, estaduais e municipais, em conjunto com instituições oficiais, organizações não governamentais, associações de classe e setor empresarial, a adotar estratégias de desenvolvimento sustentável. É um roteiro de ações concretas com metas, recursos e responsabilidades definidas. Esse documento está organizado sob a forma de livro, contendo 40 capítulos, divididos em quatro seções: dimensões sociais e econômicas, conservação e gerenciamento dos recursos para o desenvolvimento, fortalecimento do papel dos grupos principais, e meios de implementação.

É um processo e instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável e que tem como eixo central a sustentabilidade, compatibilizando a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento. A Agenda 21 é um dos principais instrumentos para se conduzir processos de mobilização, troca de informações, geração de consensos em torno dos problemas e soluções locais e estabelecimento de prioridades para a gestão de desde um estado, município, bacia hidrográfica, unidade de conservação, até um bairro, uma escola. O processo deve ser articulado com outros projetos, programas e atividades do governo e sociedade, sendo consolidado, dentre outros, a partir do envolvimento dos agentes regionais e locais, análise, identificação e promoção de instrumentos financeiros, difusão e intercâmbio de experiências, definição de indicadores de desempenho.

OBJETIVOS

- Promover a sustentabilidade através da disseminação e intercâmbio de informações e experiências por meio de cursos, seminários, workshops e de material didático.

INDICADORES

- O Plano elaborado.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Diário oficial do município.

FONTE DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Ministério do Meio Ambiente;
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA).

PROJETO 6

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE MARKETING TURÍSTICO

EMENTA

A elaboração do plano deve ser realizada, tendo em vista os produtos já estruturados, considerando o atrativo que está pronto e organizado para atender o mercado turístico. O plano de Marketing de uma localidade turística é a principal ferramenta de venda e comercialização, onde devem constar as principais características que o destino apresenta. Sendo assim, sua comercialização será dirigida tanto ao público profissional (agências e operadoras), quanto ao turista ou consumidor em potencial.

OBJETIVOS

- Divulgar os recursos e potencialidades que o município apresenta para a realização de diversas atividades turísticas;
- Comercializar os produtos turísticos.

INDICADORES

- Aumento do fluxo turístico no município.
-

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Pesquisa de influência de indicação;
- Satisfação do cliente em adquirir o produto turístico.

FONTE DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Ministério do Turismo;
- Fundo Municipal de Turismo – Prefeitura Municipal destina parte da arrecadação da taxa de turismo ao Fundo de Turismo.

PROJETO 7

RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS ESTRADAS VICINAIS E PONTES

EMENTA

Toda infra-estrutura começa pela estrada, o desenvolvimento de uma comunidade se inicia pelo acesso. Essa é a importância da recuperação e manutenção das estradas vicinais e pontes, permitindo melhorias no acesso de pessoas e produtos das comunidades rurais. Este investimento contribui para o desenvolvimento e investimento no setor rural, até porque o município possui um potencial natural para o turismo no meio rural. Este procedimento além de buscar a recuperação, adequação, manutenção e conservação das estradas rurais de leitos naturais pavimentados ou não, tem o objetivo de evitar a erosão do solo, a degradação do meio ambiente, garantindo assim a tráfegabilidade.

OBJETIVOS

- Melhorar as condições das estradas e pontes;
- Organizar a hierarquias das vias e a sinalização das mesmas;
- Melhorar a captação das águas (evitando atoleiros).

INDICADORES

- Aumenta o número de estradas e pontes recuperadas.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Secretaria Estadual de Infra-Estrutura (SEINFRA);
- Secretaria Municipal de Obras.

FONTE DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Obras;
- Projetos Estaduais e Federais.

PROJETO 8

REELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO DE SANEAMENTO BÁSICO

EMENTA

O saneamento básico é indispensável à manutenção da saúde urbana, seja pelo abastecimento de água potável, ou para evitar a contaminação dos cursos d'água por resíduos industriais e residenciais. A integração da política de saneamento básico com as demais políticas locais, de meio ambiente e saúde pública deve ser implantada anteriormente a execução das mesmas, pois, com o planejamento prévio e detalhado das obras de saneamento básico a serem executadas, ampliadas, melhoradas ou simplesmente mantidas, pode-se fazer um adequado planejamento territorial, instalando as obras em locais apropriados.

OBJETIVOS

- Otimizar a eficiência da saúde pública para prevenir doenças, reduzir a mortalidade infantil e aumentar a expectativa de vida da comunidade, um dos fatores componentes do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um país;
- Instalar um aterro sanitário e uma rede de tratamento de esgoto, evitando o risco de poluição do lençol freático e/ou mananciais;
- Iniciar a coleta seletiva no município e expandir a reciclagem de latinhas.

INDICADORES

- As galerias pluviais deixarão de receber o esgoto das residências;
- A desativação do lixão colocará fim ao mau-cheiro e ao risco de proliferação de doenças. O chorume proveniente do lixão deixará de ser uma ameaça ao lençol freático.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- SANESUL;
- SEINFRA;
- Secretaria Municipal de Obras.

FONTES DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Ministério das Cidades: “Programa Saneamento para Todos” e Caixa Econômica Federal (recursos oriundos do FGTS);
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- Recursos Estaduais.

PROJETO 9

CAPACITAÇÃO FORMAÇÃO DE GUIAS/MONITORES TURÍSTICOS

EMENTA

Com o advento do turismo no município, a capacitação de guias ou monitores turísticos será uma necessidade para a condução das atividades conforme as exigências legais e mercadológicas.

OBJETIVOS

- Inserir os recursos humanos da comunidade anfitriã no mercado turístico local;
- Disponibilizar a comunidade local curso de guia/ monitor;
- Regulamentar a visitação, visando o estabelecimento de padrões de qualidade.

INDICADORES

- Aumento da quantidade de guias capacitados.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC);
- Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR)/ Ministério do Turismo.

FONTES DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Banco e BNDES;
- Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e Ministério do Trabalho.

PROJETO 10

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE OUTROS RECURSOS HUMANOS DO SETOR DE SERVIÇOS

EMENTA

O fomento ao turismo no município demandará a qualificação profissional dos demais recursos humanos prestadores de serviços. O crescimento pautado na sustentabilidade exige, além de recursos naturais conservados, um atendimento de qualidade e sinergia entre os diversos setores envolvidos no processo turístico.

OBJETIVOS

- Disponibilizar a comunidade local treinamentos e cursos de requalificação profissional no setor de serviços,
- Qualificar os recursos humanos da comunidade visando oferecer um atendimento conforme as exigências do mercado turístico.

INDICADORES

- Satisfação das necessidades dos consumidores e clientes, turistas ou não-turistas,
- Crescimento das oportunidades de trabalho à população local,
- Formalização e regulamentação do mercado local.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- SENAC,
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE),
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

FONTES DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e BNDES.

PROJETO 11

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA TURÍSTICO

EMENTA

O Sistema Turístico ou SISTUR constitui-se nas relações interdependentes que integram o produto turístico. Os conjuntos das relações ambientais, organizações estruturais e ações operacionais compõem o sistema, podendo ser considerado um subsistema em si com funções próprias e específicas, assumindo características individualizadas, mas dependentes.

OBJETIVOS

- Reduzir os custos operacionais;
- Oferecer diversas gamas de serviços em quantidade e qualidade;
- Otimizar os esforços de fomento a atividade turística.

INDICADORES

- Sinergia entre os aspectos ecológicos, econômicos, culturais e sociais, que são interdependentes;
- Desenvolvimento da atividade turística em harmonia com o meio e a cultura local.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Planejamento estratégico de desenvolvimento do setor;
- Plano de marketing integrado;
- Análise do efeito multiplicador do turismo no desenvolvimento local.

FONTE DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Associação comercial.

PROJETO 12

SINALIZAÇÃO BÁSICA E TURÍSTICA

EMENTA

A sinalização básica e turística é fundamental para alertar e orientar o deslocamento, seja no perímetro urbano ou rural. A sinalização será consequência da organização espacial e regulamentação turística e deverá ter como padrão as normas estipuladas pelo Ministério do Turismo. A básica seguirá as normas do Sistema Nacional de Trânsito.

OBJETIVOS

- Desenvolvimento da atividade conforme as exigências do mercado;
- Facilitar o deslocamento.

INDICADORES

- Aumenta o número de estradas sinalizadas.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

FONTE DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Ministério do Turismo;
- Ministério das Cidades;
- Fundo Municipal de Turismo – Prefeitura Municipal destina parte da arrecadação da taxa de turismo ao Fundo de Turismo.

PROJETO 13

criação de uma cooperativa de artesãos

EMENTA

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas com interesses econômicos, sociais e culturais comuns que se unem voluntariamente, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Honestidade, democracia, transparência e responsabilidade social são os princípios do cooperativismo.

Rio Negro possui uma Casa do Artesão onde são oferecidos artefatos em crochê, bordados, bijuterias, pinturas em tecido e cestas confeccionadas com cipó. A Casa do Artesão, mantida pelo município, localiza-se na avenida principal e possui o cadastro de cerca de 100 artesãos. Uma cooperativa de artesãos otimizaria os esforços da classe e agregaria valor à produção.

OBJETIVOS

- Agregar valor ao artesanato local, mantendo a identidade do lugar;
- Ampliar a quantidade de vagas e opções de cursos oferecidos anualmente pela Prefeitura na Casa do Artesão.

INDICADORES

- Crescimento da comercialização dos produtos artesanais;
- Geração/ ampliação da renda das famílias artesãs.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Diário Oficial do Município;
- Plano Diretor;
- Conselho de Cultura.

FONTES DE FINANCIAMENTO

- Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), Ministério da Cultura (MinC);
- Fundo Municipal de Turismo – Prefeitura Municipal destina parte da arrecadação da taxa de turismo ao Fundo de Turismo.

PROJETO 14

IMPLANTAÇÃO DE ÁREAS PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA

A implantação de áreas para preservação ambiental ou Unidades de Conservação (UCs) no município atuará como instrumento de conservação e preservação dos biomas em transição, cerrado e pantanal. A criação das UCs em Rio Negro resguardará os vestígios culturais encontrados nos sítios arqueológicos e ambientes cavernícolas, transformando-se em ferramenta educacional.

OBJETIVOS

- Conservar os biomas;
- Fomentar a atividade turística;
- Realizar atividades de cunhos técnico-científico-educacionais e recreativos.

INDICADORES

- Valorização e conservação dos patrimônios naturais e culturais;
- Sentimento de pertencimento da população local, que zela pelos seus sítios arqueológicos e UCs.

FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES

- Envolvimento da população local e do poder público nas ações de implantação e conservação.

FONTE DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

- Ministério do Meio Ambiente (MMA);
- BNDES.

5 VIABILIDADE DE EXECUÇÃO DO PLANO

O Plano de Desenvolvimento Turístico (PDTUR) de Rio Negro foi construído alicerçado na coleta de dados por meio de visitas *in loco* e realização de oficinas com a população local, a qual expôs suas necessidades e expectativas sobre a inserção de uma nova atividade econômica no município, a atividade turística durante o período de fevereiro de 2006 a dezembro de 2007.

Neste documento não foram definidas metas com prazos estipulados, pois tal discussão não chegou a ser travada com a comunidade. Cabe a ela detalhar os projetos da carteira estruturada neste documento e definir tais metas, que sejam exeqüíveis dentro dos contextos orçamentários das diversas fontes de financiamento mencionadas.

Dessa forma, o PDTUR é uma ferramenta para fomentar o turismo conforme os parâmetros da sustentabilidade que deverá ser gerido pelo Poder Público local, auxiliado pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e revisto e atualizado a cada dois anos.

O monitoramento bi-anual do desenvolvimento do Plano faz-se necessário para diagnosticar os resultados decorrentes da implantação, gerando um banco de dados para projetar o nível de crescimento desejado.

Portanto, o futuro do desenvolvimento da atividade turística no município, depende, além do seu potencial turístico, da execução dos projetos, proteção do seu patrimônio natural e cultural, envolvimento pró-ativo dos atores locais, de recursos financeiros para investimento e parcerias com as entidades afins.

A comunidade deverá assumir para si os desígnios de seu desenvolvimento, buscando viabilizar os projetos, por ela mesma enumerados, envolvendo todos os atores que puderem contribuir para a sua execução.

6 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE José Vicente de. **Gestão em Lazer e Turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2002.

AQUÍFERO Guarani. Disponível em: <www.daaeraraquara.com.br> Acesso em: 11 abr. 2007.

BATARCE, Ana Paula Arcanjo. **Unidade de conservação e produção do espaço**. O Parque Nacional da Serra da Bodoquena. Dourados: UFMS, 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia), Campus de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.

BARROS, Padre Waldemar Agostinho. **Rio Negro**: ontem e hoje. Mato Grosso do Sul: ANE, 1996.

BRASIL, *Lei 9.605, fevereiro de 1998.*

_____*Lei nº 7.804, de 18 de julho de 1989.*

_____*Lei nº 6.938 31 de agosto de 1981*

_____. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística**. 2006. Disponível em: <www.turismo.gov.br> Acesso em: 12 jan. 2007.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de Planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BURSZTYN, Marcel. **Políticas Públicas para o Desenvolvimento (Sustentável)** In: BURSZTYN, Marcel (org.) **A Difícil Sustentabilidade**. Política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

BURSZTYN, Maria Augusta & BURSZTYN, Marcel. **Rio-92 Balanço de uma Década**. Tecbahia. Camaçari, V.17, n1: p. 13-21, Jan/Abr. 2002.

CARVALHO Nanci Valadares. **Autogestão**, O Nascimento das ONGs, 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Por que geografia do turismo?** In: GASTAL, Suzana (org.) **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2001.

CEBALLOS – LASCURÁIN, H. Introdução: o ecoturismo como um fenômeno mundial. In: LINDBERG, Kreg, HAWKINS, Donald. (orgs). **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002.

CI– Brasil. **Corredor de Biodiversidade Serra de Maracajú–Negro**. 2005.

CIDEMA. **Boletim Coletivo**, nº 02. Campo Grande. out. 2006.

COOPER Chris and JACKSON stephem. **Destination Life Cycle**: The Isle of Man Case Study, In: FRANCE, Lesley (ed.). **The Earthscan Reader in Sustainable Tourism**. London – UK: Earthscan Publications, 1997.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DIEGUES, Antonio C. S. **O Mito Moderno da Naturaza Intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

GANDIN Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político religioso e governamental. 2.ed.Petrópolis-RJ.Vozes, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE – Censo 2000**. Disponível em: <www.ibge.br>. Acesso em: 15 mar. 2007.

LEFF, Henrique. **Ecologia Capital e Cultura**: Racionalidade Ambiental, Democracia Participativa e Desenvolvimento Sustentável. Blumenau-SC: Edfurb, Universidade, 2000.

LEUZINGER, Cláudio. **Ecoturismo em Parques Nacionais**. Brasília: Editora WD Ambiental, 2002..

MARTINS, Sebastião Venâncio. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2001. Disponível em: <http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=reflorestamento_mata_ciliar> Acesso em: 06 mar. 2007.

MIRANDA, Evaristo, Eduardo de (coord). **Brasil em relevo**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em <<http://www.relevo.cnpmembrapa.br>>. Acesso em 11 jun. 2006.

MOLINA, Sérgio E. & RODRIGUEZ, Sergio. **Planificacion Integral del Turismo**. Un enfoque para Latinoamérica. 2 ed.. México: Trillas, 1991.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **Estado e Sociedade no Brasil: Novos Padrões de Relacionamento?** Brasília: Conselho da Justiça Federal, 1997.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2004. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 15 mar. 2007.

RABAHY, Wilson Abrahão. **Turismo Sustentado**. importância do mercado interno. In: Revista Turismo em Número. Caderno de Estatísticas. 62.ed. São Paulo: SINETUR, 2007.

RIO NEGRO. **Decreto nº 154, de 20 de novembro de 2006**. Rio Negro: Câmara Municipal, 2006.

_____ **Lei nº 373, de 14 de maio de 1997**. Rio Negro: Câmara Municipal, 1997.

_____ **Lei nº 389, de 20 de outubro de 1997**. Rio Negro: Câmara Municipal, 1997.

_____ **Lei nº 453, de 29 de agosto de 2005**. Rio Negro: Câmara Municipal, 2005.

_____ **Lei nº 542, de 17 de novembro de 2006**. Rio Negro: Câmara Municipal, 2006.

_____ **Lei nº 545, de 17 de novembro de 2006**. Rio Negro: Câmara Municipal, 2006.

_____ **Lei Orgânica do Município**. Rio Negro: Câmara Municipal, 1990.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável**. a proteção do meio ambiente. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Democratizar a Democracia**, Os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**, Contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVEIRA, Ricardo de Jesus. **Planejamento Urbano Participativo**. A experiência de CAMBÉ-PR, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1989.

SOFTWARE, Freeware. Imagem gerada pelo Google Earth. 2007.

SOUZA, Pedro Rabelo. **A democracia como forma de mediação**. In: FRAERMAN, Alicia (coord.). **Gobernabilidad y Sociedad Civil**, Claves para una Sociedad más participativa y democrática. Madrid: Editorial Comunica, 1997.